

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

2021

RELATÓRIO e
CONTAS



Relatório e Contas 2021

Aprovado em reunião extraordinária/por votação electrónica do Conselho Directivo Regional no dia 11 de Fevereiro de 2022.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Regional do Centro de 24 de Fevereiro de 2022.

Coimbra, 2022





SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

2021

RELATÓRIO e
CONTAS

índice

NOTA INICIAL ____ 5

A SAÚDE EM 2021 ____ 9

A SRCENTRO

APRESENTAÇÃO ____ 19

MISSÃO E VALORES ____ 24

ÓRGÃOS SOCIAIS ____ 25

ORGANIZAÇÃO INTERNA ____ 31

RECURSOS HUMANOS ____ 32

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO ____ 35

1. POLÍTICA ____ 36

2. QUALIDADE ____ 38

3. DOTAÇÕES SEGURAS ____ 41

4. PROXIMIDADE ____ 43

NOTA FINAL ____ 51

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E

FINANCEIRA ____ 55

NOTA FINAL ____ 63

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ____ 64

ANEXOS ____ 69

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS ____ 99

PARECER DO CONSELHO FISCAL ____ 103

NOTA INICIAL

Os dois últimos anos serão para sempre lembrados como período em que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 precipitou uma ruptura no funcionamento das sociedades contemporâneas e trouxe à luz o que há muito sabemos: os Enfermeiros são essenciais!

Foram anos desgastantes, em que colocámos em *standby* o nosso percurso dinâmico na realização de diversas actividades, imprescindíveis para almejar a tão ansiada valorização da Enfermagem, pedra basilar no crescimento dos Enfermeiros.

Contudo, empenhados na prossecução do nosso lema “Ninguém Está Sozinho”, 2021 foi o ano em que enfrentámos caminhos truculentos, sendo esse o ímpeto para assegurar a realização de diversas actividades e acontecimentos, que impulsionaram a proximidade com os nossos membros, a luta pelos seus direitos, medos, inseguranças e dúvidas, sendo a perseverança decisiva para o sucesso desejado.

É nosso entendimento, que tais iniciativas, permitiram colocar os olhos no futuro e olhar, com justiça e respeito, para a vida de milhares de Enfermeiros que não se inibiram de enfrentar, estoicamente, uma das mais duras batalhas de saúde pública em Portugal.

Foram dois anos extremamente difíceis, e exigentes para os Enfermeiros, que mais uma vez, ano após ano de pandemia, tiveram um papel principal na linha de defesa

do País, e da população. A SRCentro da OE em momento algum pode expurgar esta realidade, caminhando, sempre, lado a lado com cada um. Mais que um ditame, é esta a Nossa missão, sendo sem rebuço, a mais importante no desempenho da nossa função.

O ano de 2021, foi um ano de esperança, onde vacinação foi palavra de ordem. E, mais uma vez, os nossos Enfermeiros vestiram a sua camisola dizendo Presente! Abraçando, esta causa de todos Nós, como sua se tratasse.

O Relatório de 2021 é o reflexo do plasmado no Plano de Actividades para 2021, tendo a SRCentro da OE, cumprindo, tudo pelo qual se propôs.

O caminho foi difícil, mas o nosso foco em momento algum foi distorcido sendo o presente documento edificado sob esses alicerces.



A SAÚDE EM 2021

A SAÚDE EM 2021

Vivemos 12 meses consecutivos sob o signo da pandemia de COVID-19 e, em todos os domínios: economia, emprego, ensino, férias e lazer, mobilidade, política e, sobretudo, na saúde, a sua influência manteve-se.

A Organização Mundial de Saúde (doravante designada por OMS) nomeou 2021 como o Ano Internacional dos Profissionais de Saúde e dos Cuidadores, como tal é crucial fazer uma análise de como reagiu o sector da saúde à doença provocada pelo SARS-CoV-2, derivada das múltiplas variantes que têm surgido.

O país registou cerca de 976 mil novos casos e mais de 12 mil mortos por COVID, o que resultou numa taxa de letalidade de 1,23% em 2021, relativamente baixa no contexto internacional e que foi diminuindo, lentamente, ao longo do ano.

Numa perspectiva mais ampla, e segundo o relatório anual *Health at a Glance: Europe 2021*, dinamizado pela Comissão Europeia (CE) em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (doravante designada por OCDE), importa examinar a qualidade dos cuidados de saúde, o seu financiamento; os recursos disponíveis; o acesso dos cidadãos a esses cuidados; o estado de saúde da população, particularizando o envelhecimento.

Assim, no estado geral da nossa saúde, Portugal está numa posição cimeira quanto à esperança de vida à nascença, evoluindo dos 67 anos em 1970 para os 81,8 em 2019. Um valor melhor que a média dos países da OCDE (81 anos). Também estamos melhor que a média da OCDE na taxa de óbitos por causas evitáveis, com 109 casos por 100 mil habitantes, contra 126. Estamos na 6ª melhor posição, entre os 38 países analisados, quanto às mortes atribuídas a ataques cardíacos e outras doenças isquémicas correlacionadas, com cerca de 50 casos por 100 mil habitantes, contra mais do dobro da média da OCDE (103). Contudo, quanto aos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), encontramos-nos perto dos 70 óbitos por 100 mil habitantes, contra

55 da média da OCDE. Só oito países têm piores resultados do que nós. Todavia, assinala-se uma evolução muito positiva nos últimos 20 anos, com menos 67% de casos, melhor que a evolução dos países da OCDE.

Em todos os tipos de cancro, a incidência portuguesa é mais baixa do que a média da OCDE (262 por 100 mil habitantes em 2020, face a 294) ocupando Portugal a 15ª posição no contexto dos 38 países em análise. Já na diabetes estamos nos últimos lugares da tabela, com uma prevalência de 9,8% da população afectada, valor que compara com 6,7%, na média da OCDE.

Em 2019, a taxa de mortalidade infantil nacional foi de 2,8 óbitos por mil nados-vivos, que comparam com 4,2 na média da OCDE. É um dos melhores resultados a nível mundial, neste caso à frente da Áustria, Alemanha, Dinamarca, Austrália, Israel ou Suíça. Este indicador é frequentemente utilizado como sinal do desenvolvimento económico de cada país, pois para o seu resultado concorrem factores ligados ao sistema de saúde, mas também outros, ligados à educação, ao nível de vida, às condições de habitação e de trabalho, aos apoios sociais.

Já no que concerne ao acesso aos cuidados de saúde, 2% da população reportou, em 2019, necessidades de saúde não satisfeitas, isto é, que não tiveram qualquer resposta. De referir que, durante o primeiro ano da COVID (2020), 34% dos portugueses reportaram necessidades não satisfeitas, o que nos colocou na 2ª pior posição na OCDE (22%), acima só da Hungria.

Relativamente a duas cirurgias particularmente frequentes e limitadoras da autonomia, especialmente dos mais idosos – prótese da anca e do joelho – verifica-se que o número de ocorrências reportadas é bastante menor em Portugal: a) anca, 91 casos por 100 mil habitantes, que comparam com 174 na média da OCDE e com 315 na Alemanha; b) joelho, 62/ 100 mil habitantes, face a 137 na média da OCDE e com 260 na Suíça. Inferimos, assim, que no nosso país, com uma das mais elevadas percentagens de idosos no contexto internacional, haverá muitos cidadãos com problemas músculo-esqueléticos desta natureza a aguardarem por uma intervenção

cirúrgica. A título de exemplo, para cirurgia da anca, o acesso a especialista demora mais de 3 meses para 56% dos doentes portugueses, quando a média na OCDE é ligeiramente inferior (53%). Depois, quando colocado em lista de espera para cirurgia, o doente português esperava em média, mais 241 dias em 2020 (quase o dobro de 2019), face aos 128 dias em Espanha, ou 82 dias na Suécia. Para cirurgia do joelho a situação é ainda pior, com 83% dos doentes portugueses a esperarem mais de três meses pela primeira consulta de especialista e ainda mais 300 dias, em média, em lista de espera. Comparativamente, estes valores são de 107 dias na Suécia e de 142 dias na vizinha Espanha.

No que à qualidade da prática clínica diz respeito, o relatório alude alguns aspectos, tais como a prescrição de antibióticos. Portugal prescreve mais destes fármacos do que a média dos países da OCDE: 14,8, por mil habitantes por dia, contra 9 na Suécia ou 13 na Finlândia ou na Dinamarca (média da OCDE=13,73). Isto traduz o facilitismo na toma de antibióticos, com riscos acrescidos no combate às infecções.

No enfarte agudo do miocárdio, a mortalidade subsequente ao internamento, na janela temporal de 30 dias, foi de 7,3% em 2019, contra 6,6% de média na OCDE e com resultados francamente melhores na Islândia, Holanda ou Noruega (entre 2 e 3% de mortalidade). Nos AVC, e para o mesmo indicador, a mortalidade em Portugal em 2019 foi de 9,8%, contra 7,7% na média da OCDE e com os melhores países a apresentarem valores entre 3,8 e 5,4% (Noruega, Islândia, Dinamarca, Holanda ou Suécia).

No cancro da mama, Portugal é dos países que realizou mais mamografias em mulheres entre os 50 e os 69 anos, nos últimos 2 anos (80,7% das mulheres em 2019, contra 61,7% de média na OCDE). Somos o 4º melhor país na OCDE. Todavia, isso não se torna efectivo quando percebemos que na detecção do cancro da mama em estado avançado ainda temos 11,9% dos casos, contra 8,8% na OCDE. Ou seja, não basta realizar exames, pois é sobretudo necessário o acompanhamento clínico atempado.

Sobre os recursos humanos, o *Health at a Glance: Europe 2021* assinala que os profissionais de saúde têm aumentado no espaço da OCDE, mais do que o aumento

da população residente. Há, efectivamente, rácios cada vez mais elevados de profissionais em todas as profissões. Na área médica, a OCDE registava em 2019 um valor médio de 3,6 médicos por mil habitantes, sendo Portugal o 3º país com maior densidade (5,3 médicos), um pouco acima da média da OCDE. Quanto aos Enfermeiros, a situação é claramente diferente: o rácio de Portugal é de 7,08 Enfermeiros por mil habitantes. Apesar de ter melhorado substancialmente em duas décadas este valor, Portugal já foi ultrapassado pela Eslovénia e pela Lituânia, sendo que no espaço da OCDE, o rácio situa-se nos 8,83 Enfermeiros por mil habitantes.

A Noruega e Suíça são exemplos de países que conseguiram aumentar substancialmente o número de Enfermeiros nas últimas duas décadas, nomeadamente através da adopção, na Noruega, de um plano de cinco anos para melhorar as competências, remuneração e taxas de retenção de Enfermeiros. Já na Suíça, a par da Nova Zelândia, um quarto dos Enfermeiros em exercício são estrangeiros, sendo oriundos de países como a França, Alemanha e Portugal. Prova disso é que, desde 2020, a Ordem dos Enfermeiros (OE) recebeu mais de dois mil (2143) pedidos de declarações para efeitos de emigração.

O relatório confirma que houve um grande investimento por parte de alguns países no recrutamento de Enfermeiros como forma de resposta à pandemia, dando como exemplo a subida de 27% nas ofertas *online* para os EUA.

Esta situação espelha o facto de Portugal ter um número (mais do que) suficiente de médicos, e um insuficiente número de Enfermeiros, mas importaria perceber como estão distribuídas as tarefas clínicas dentro do país e quais as que são atribuídas a cada grupo profissional.

Em contexto hospitalar, verificamos que Portugal apresenta 2,8 médicos por mil habitantes (apenas nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde – SNS), superior aos hospitais da OCDE (2,1) e só ultrapassado pela Suíça, Dinamarca e Áustria no conjunto dos 32 países analisados. Quanto à Enfermagem, a situação é a oposta: a OCDE tem em média 5,5 Enfermeiros por mil habitantes em hospitais e Portugal 4,4. O pessoal

de Enfermagem tem especial peso nos hospitais da Noruega, Suíça, Reino Unido ou EUA, com valores entre 7,6 e 9,2 por mil habitantes. Os modelos de trabalho hospitalar e as competências específicas da Enfermagem, talvez mais alargadas em alguns países, poderão explicar estas diferenças.

O trabalho dos Enfermeiros durante a pandemia, exercendo o papel principal na prestação de cuidados e tendo sido a classe profissional do sector da saúde que mais impactos negativos sofreu, designadamente problemas de saúde mental associados à pandemia, foram aspectos igualmente destacados neste documento.

A questão do envelhecimento é a temática na qual Portugal manifesta maiores fragilidades. A OCDE estima, a partir dos valores reais de 2019, que Portugal passará de 21,8% de pessoas com 65 e mais anos para 33,7% em 2050, quando a OCDE passará de um valor médio de 17,3% para 26,7%. Portugal é o 4º país mais envelhecido da OCDE, situação confirmada pela projecção para 2050 dos idosos com 80 e mais anos (12,8% em Portugal, 9,8% na média da OCDE). A esperança de vida de um português com 65 e mais anos é hoje de 20,4 anos, ligeiramente acima da média da OCDE (19,9 anos). Os anos de vida saudáveis de um português são de apenas 30% para as mulheres após os 65 anos (esperança de vida de 22,3 anos) e de 43% para os homens (esperança de vida de 18,5 anos). Ou seja, os portugueses têm uma boa longevidade, mas bem mais de metade desses anos, após os 65, são de baixa qualidade de vida. No contexto da OCDE, só a Letónia apresenta valores mais elevados de anos de vida com pouca saúde.

Por outro lado, Portugal é um dos países com maior prevalência de demência: 21,9 por mil habitantes em 2019 e projecção de 39,2 em 2050, contra 15,7 e 29,4 para a média da OCDE, respectivamente. Estamos acima da média da OCDE na prescrição de anti psicóticos a partir dos 65 anos, mas também no uso de benzodiazepinas. Estamos também numa má posição na resistência a antimicrobianos associados a infecções, com 46,2% dos casos, sendo o pior país no contexto da OCDE (26,3%).

Os resultados menos positivos são também confirmados pela CE, que diz que Portugal gasta menos em saúde do que a média da União Europeia (UE).

De acordo com o relatório da CE, intitulado “Estado da Saúde na UE Portugal – Perfil de saúde do país 2021”, “em Portugal, as despesas de saúde *per capita* e em percentagem do PIB continuam abaixo da média da UE”. No documento descreve-se que, “as medidas de consolidação orçamental adoptadas ao abrigo do programa de ajustamento económico de Portugal de 2011 conduziram a uma redução das despesas totais de saúde entre 2010 e 2013”. Uma situação que, embora tenha sido revertida, ainda que de forma modesta e constante, desde 2013, colocou, em 2019, o país a gastar 2.314 euros *per capita* em saúde (ajustados em função das diferenças no poder de compra), ou seja, mais de um terço abaixo da média da UE de 3.523 euros. “Em 2019, as despesas de saúde em percentagem do PIB foram de 9,5 % — também inferiores à média da UE de 9,9 %”, revela a CE.

Em 2020, mediante a execução do Plano de Melhoria da Resposta do SNS, Portugal aumentou o orçamento para a saúde em 800 milhões de euros, a fim de afectar recursos adicionais para dar resposta à pandemia de Covid-19 — um aumento de 6% em relação ao orçamento público para a saúde de 2019.

O documento menciona que “o Plano baseia-se num quadro de investimento plurianual, que inclui a construção de novos hospitais do SNS e a melhoria de instalações e de equipamentos. Além disso, o plano sublinha a necessidade de um enquadramento para proporcionar uma maior autonomia das entidades do SNS para recrutarem 8.400 profissionais de saúde em 2020 e 2021”.

O mesmo estudo diz que o Plano de Melhoria da Resposta do SNS “também visa reforçar a gestão do desempenho do Serviço Nacional de Saúde — nomeadamente através da afectação de 100 milhões para reforçar a gestão intermédia dos hospitais do SNS, mediante a celebração de contractos internos associados a incentivos de desempenho, e a aplicação de regras em matéria de responsabilização mais restritas

aplicáveis às administrações dos hospitais, incluindo as considerações de eficiência geral”.

Portugal é também o país da UE que aplica a maior fatia do seu orçamento para a saúde aos cuidados ambulatoriais, que representam cerca de metade das despesas de saúde (46 % — a percentagem mais elevada para esta categoria de despesas na UE).

As despesas não reembolsadas permanecem elevadas no nosso país, bem acima da média da UE, conclui a CE. Estas aumentaram mais de 5% desde 2010, sendo a segunda maior fonte de receita do sistema de saúde, na ordem dos 30,5 % — muito acima da média da UE de 15,4 %.

Pese embora o parco investimento no sector da saúde e o controlo apertado das suas despesas, o SNS e os seus profissionais não deixaram de responder, pelo contrário.

Uma consideração comprovada com o Índice de Saúde Sustentável 2020/21, um estudo desenvolvido pela Nova Information Management School (NOVA-IMS).

A pesquisa concluiu que os profissionais de Saúde são o ponto mais forte do SNS:

- a maioria dos portugueses (73%) considera que o SNS tem respondido de forma eficaz à pandemia de COVID-19;
- cerca de 25% dos utentes afirma ter deixado de recorrer ao SNS por receio de se deslocar a um hospital ou centro de saúde. Em alternativa, 18% dos portugueses preferiram recorrer ao sector privado;
- a satisfação e confiança dos utentes no SNS aumentaram em todos os parâmetros, tendo sido registado o maior incremento no atendimento de urgência;
- o índice que avalia a sustentabilidade do sistema caiu dos 101,7 para os 83,9 pontos. Sem o efeito COVID-19, o índice registaria o valor mais elevado de sempre: 103,6 pontos;
- para a queda do índice contribuíram a diminuição da actividade do sistema (-9,8%), o aumento da despesa (7%) e a diminuição da qualidade técnica (-

3,1%), consideram-se os tempos de espera e o acesso aos cuidados de saúde, que foram identificados como os pontos prioritários de necessidade de actuação.

Se os profissionais de saúde são o ponto forte, que deve ser valorizado, e que contribuiu para o aumento da confiança e da satisfação, só podemos honrar o trabalho que todos eles desenvolveram ao longo do ano. No entanto, sabemos que, em 2021, os profissionais do SNS realizaram cerca de 22 milhões de horas extraordinárias. O maior valor registado no Portal do SNS e que traduz um acréscimo de 26% em relação ao total de horas extras feitas em 2020, ano em que já tinha batido o recorde nesta matéria.

A exaustão e a dificuldade de responder eficazmente às solicitações da população levou a que, desde Janeiro, e com maior incidência a partir de Agosto de 2021, não só a SRCentro, mas quase todas as secções regionais da Ordem dos Enfermeiros (OE) e de outras ordens profissionais da saúde, tenham recebido pedidos de escusa de responsabilidade por parte dos seus membros. Uma situação que valida a necessidade de um reforço de recursos humanos e uma nova política de gestão desses recursos humanos no SNS, capaz de garantir, não só mais profissionais, como melhores condições de trabalho.

Consta-se, assim, que embora tenha havido mais investimento do Governo no sector da saúde, o mesmo não respondeu, nem debelou as necessidades há muito identificadas pela OE e, em particular, a SRCentro – dotações seguras, aposta na prevenção, qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados para que se alcance, na plenitude, o versado na Constituição da República de 1976: a saúde como um domínio de intervenção privilegiado do Estado, numa base de universalidade, de equidade e de solidariedade entre todos os portugueses.



A SRCENTRO

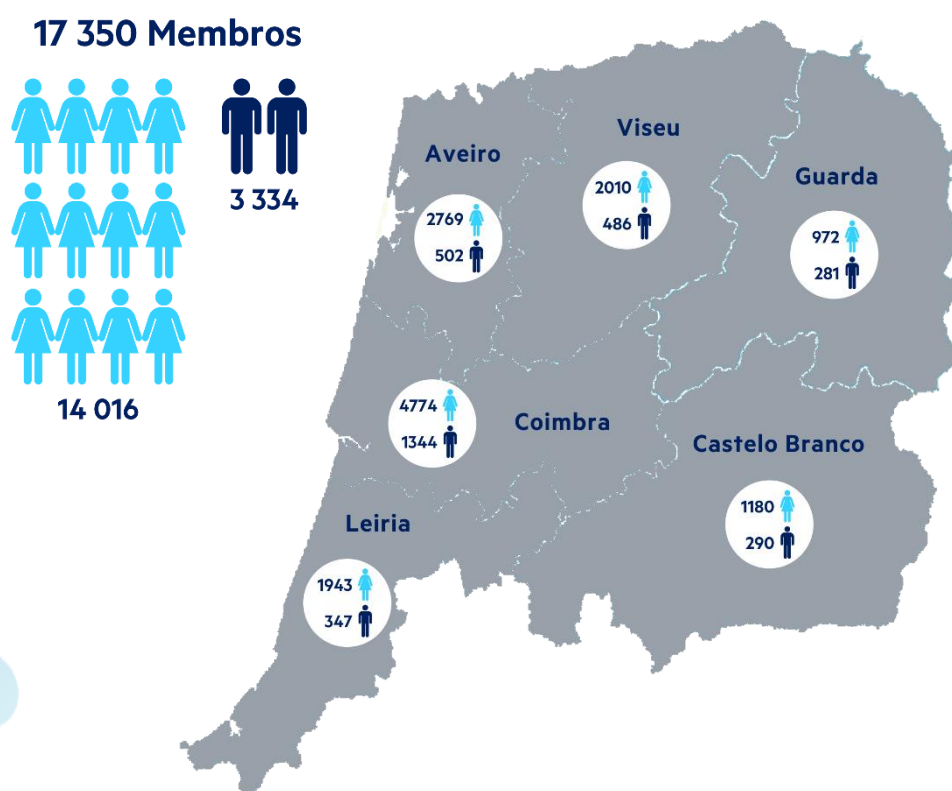
APRESENTAÇÃO

A OE foi criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015 e tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem, a representação e defesa dos interesses da profissão, conforme o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

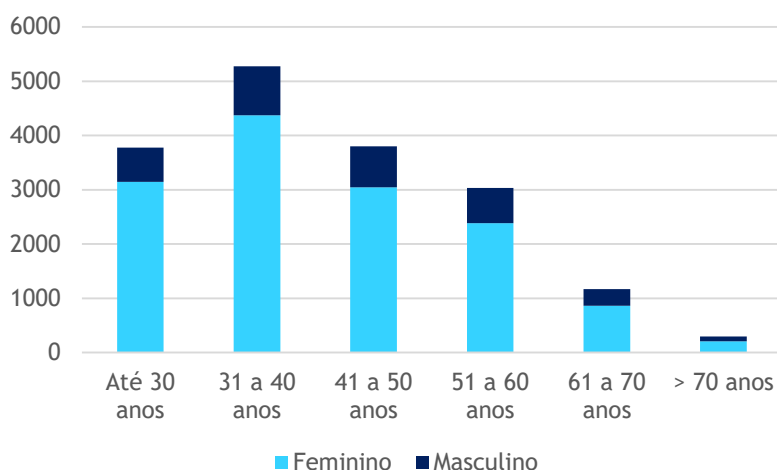
As Ordens Profissionais são associações de direito público e de reconhecida autonomia pela Constituição da República Portuguesa, criadas com o objectivo de promover a auto-regulação e a descentralização administrativa, com respeito pelos princípios da harmonização e da transparência.

A SRCentro tem as suas competências, composição e funcionamento regulado na Secção II do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e tem sede na Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, Coimbra. No cumprimento do desígnio fundamental da OE, desenvolve a sua actividade nos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, contabilizando à data de 31 de Dezembro de 2021 17.350 membros inscritos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR GÉNERO



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR IDADE



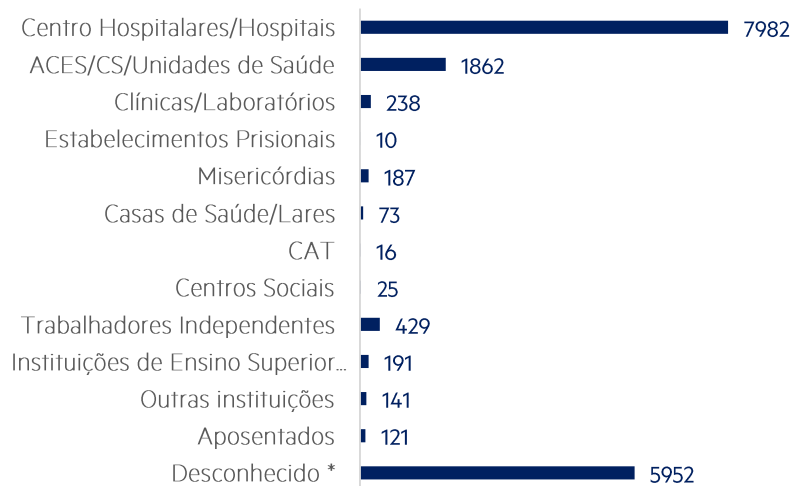
DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



ENFERMEIROS ACTIVOS COM COMPETÊNCIAS ACRESCIDAS

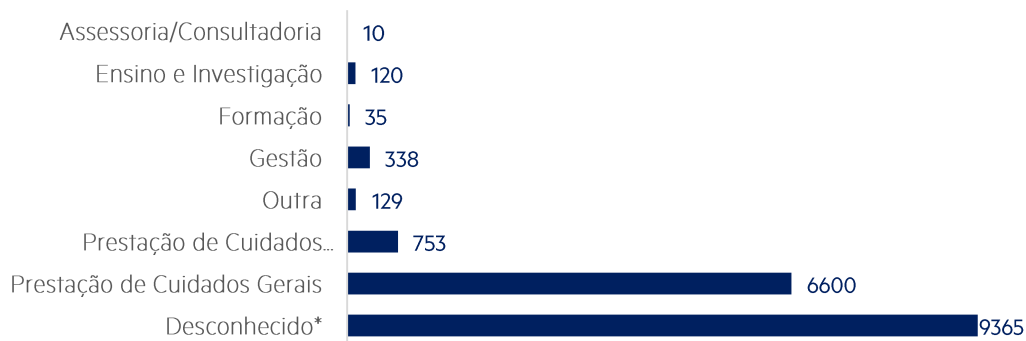


DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE



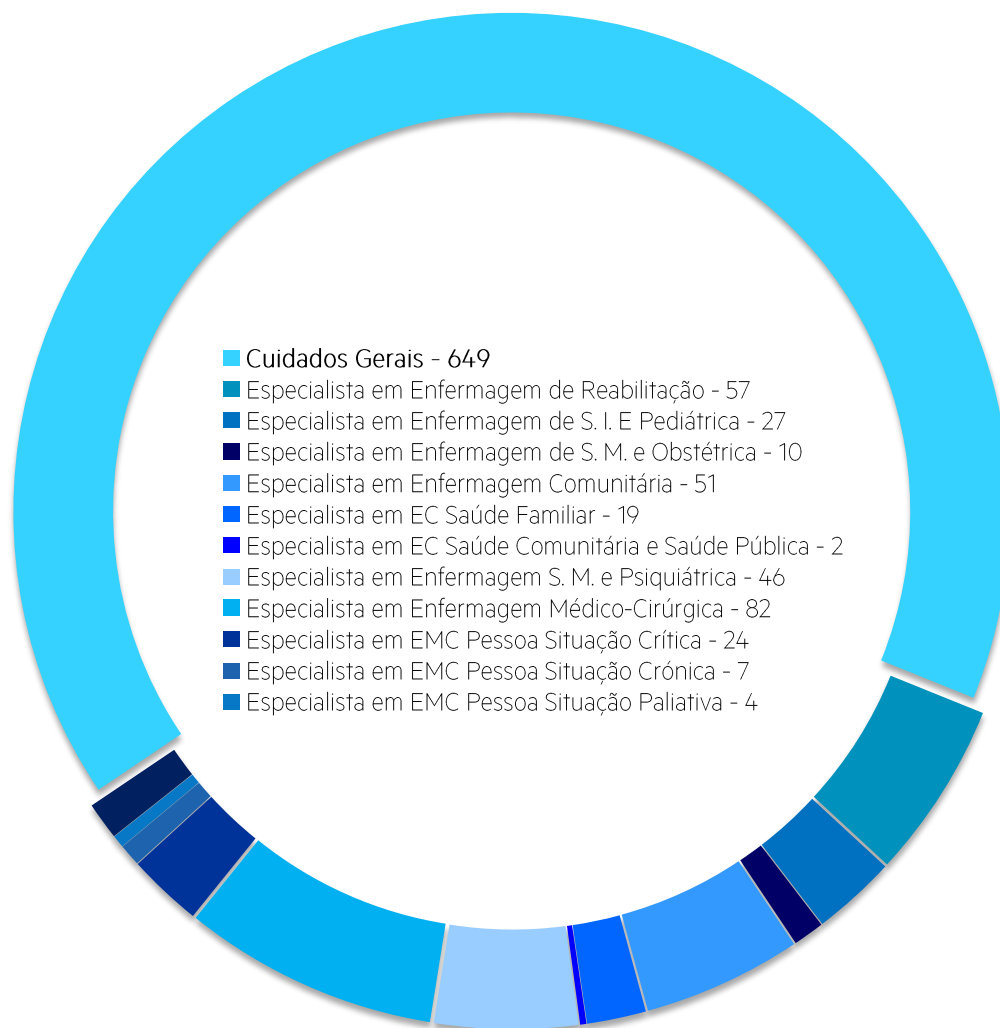
* Situação de Enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE ACTUAÇÃO

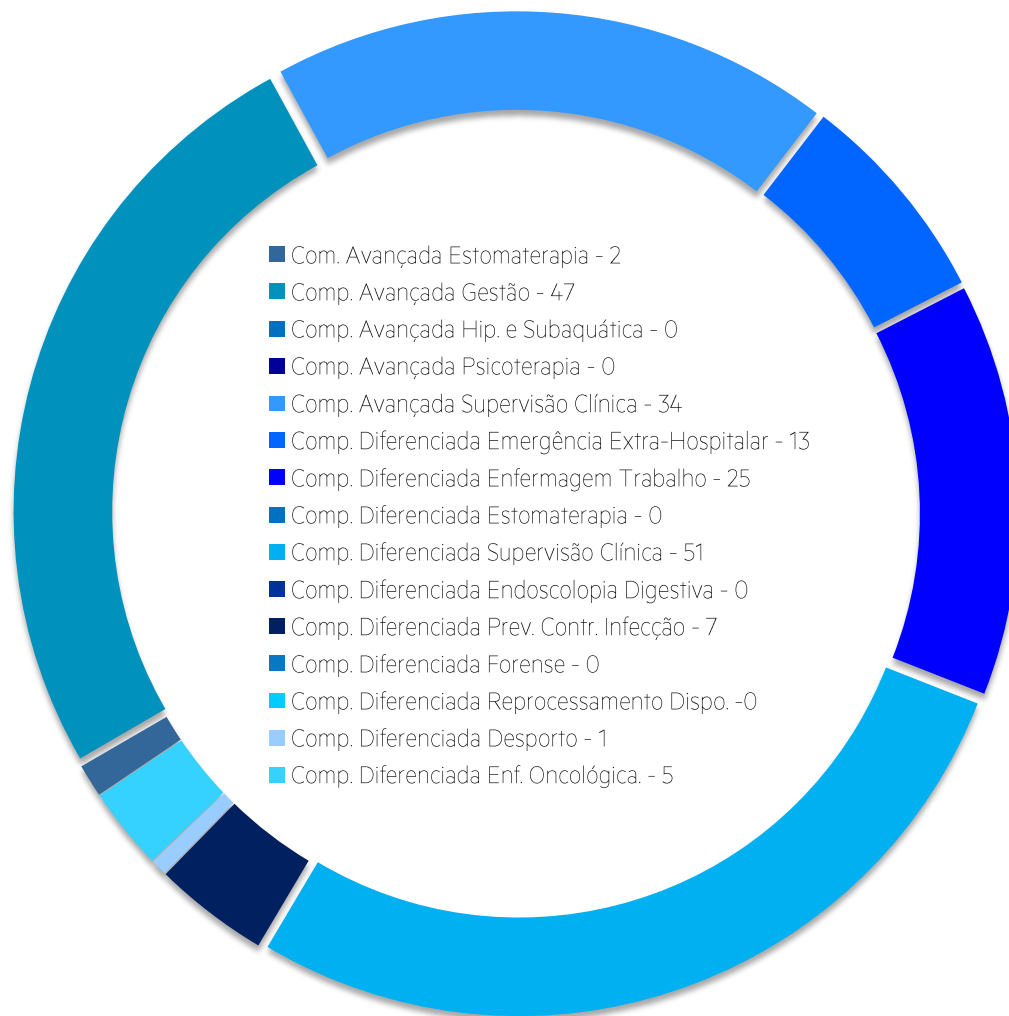


* Situação de Enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

TÍTULOS ATRIBUÍDOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2021



COMPETÊNCIAS ATRIBUÍDAS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2021



OUTROS DADOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2021

Inscrições	Admissões	Cancelado	Falecido	Suspenso	Susp. c/ Pena
737	649	20	12	175	2

MISSÃO E VALORES

MISSÃO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros (OE) uma associação pública profissional, representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Surge como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tendo por missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar os Enfermeiros, promovendo o cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

VALORES

A SRCentro da OE tem mantido desde 2016, ano em que assumimos um compromisso para com todos os Enfermeiros da Região Centro, princípios e parâmetros basilares que norteiam toda a nossa acção.

Premissas essenciais como a ética, responsabilidade, assertividade, verdade, responsabilização e rigor constituem a base da missão da SRCentro da OE, que assenta a sua estratégia nos seguintes pilares:

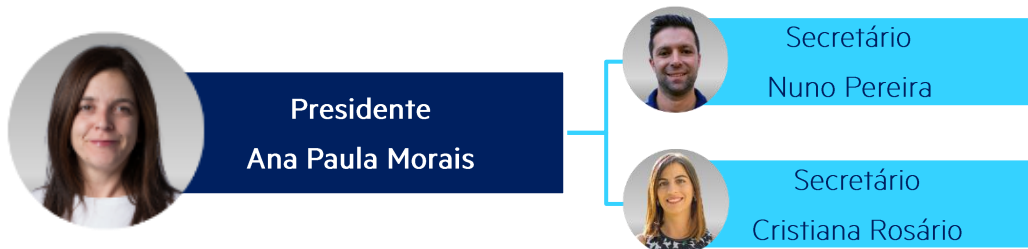
- a) A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
- b) A formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;
- c) A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
- d) A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
- e) A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas, em prol de uma maior cooperação entre os *stakeholders* e os Enfermeiros.

ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, os órgãos sociais da SRCentro são: Mesa da Assembleia Regional, (doravante designado por MAR) Conselho Directivo Regional (doravante designado por CDR), Conselho Jurisdicional Regional (doravante designado por CJR), Conselho Fiscal Regional (doravante designado por CFR) e Conselho de Enfermagem Regional (doravante designado por CER).

a) Assembleia Regional do Centro

A Assembleia Regional do Centro é constituída pelos membros da Ordem inscritos na SRCentro e que estejam no pleno gozo dos seus direitos, competindo-lhe aprovar o relatório de actividades e contas do CDR com parecer do CFR, aprovar o plano de actividades e orçamento anual elaborado pelo CDR e mais deliberações em prol do bom funcionamento da instituição.



1º Suplente | Paula Cristina Cunha Silva Marques



2º Suplente | Hugo Leiria Neves



3º Suplente | Pedro Miguel Garcez Sardo



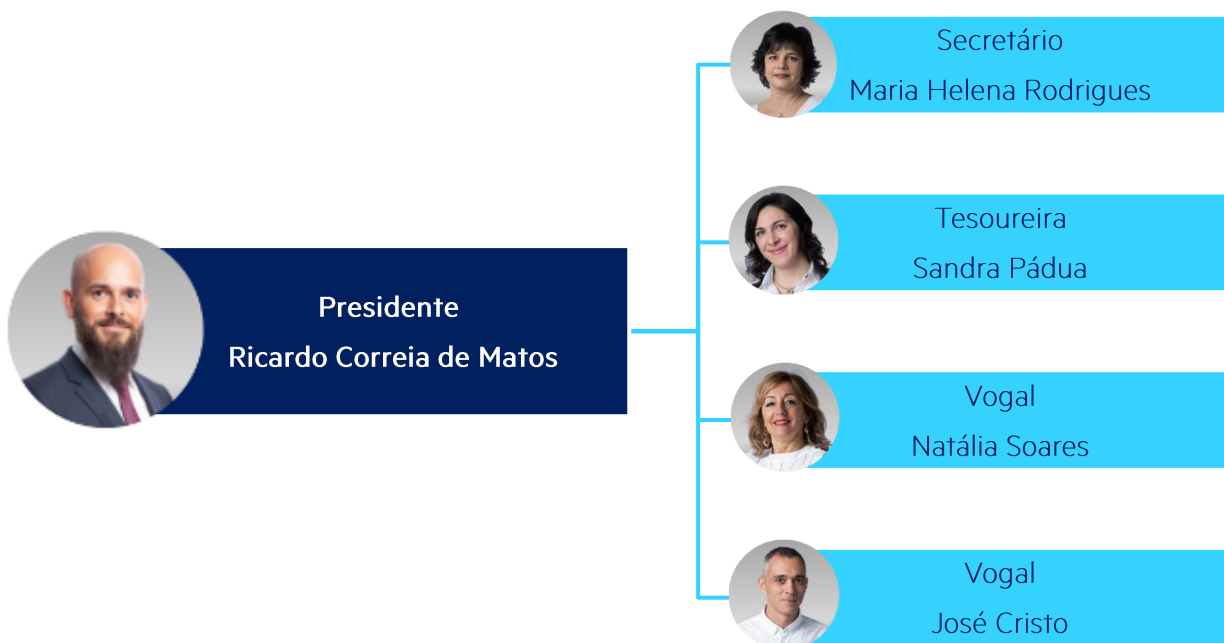
4º Suplente | Sílvia Margarida Toscano Pinto Mendes







A Mesa da Assembleia Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros ao longo do ano de 2021 reuniu-se 16 (dezasseis) vezes.

b) Conselho Directivo Regional do Centro

O CDR é o órgão responsável pela implementação da estratégia e funcionamento da instituição.

Conselho Directivo Regional do Centro



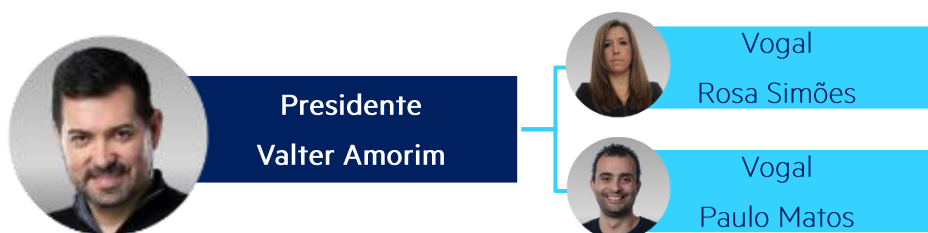
-  1º Suplente | Carla Alexandra Lopes dos Santos
-  2º Suplente | Nuno Valentim Moutinho de Carvalho Rodrigues
-  3º Suplente | Carla Sofia Simões Antunes
-  4º Suplente | Maurício Fernandes Alves
-  5º Suplente | Sérgio Manuel Rodrigues Batata
-  6º Suplente | Sónia Helena Marques da Silva







O conselho Directivo Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros ao longo do ano de 2021 reuniu-se 10 (dez) vezes e 1 (uma) reunião extraordinária, bem como agendou 2 (dois) Encontros Inter-Órgãos.

c) Conselho Jurisdicional Regional do Centro

Ao CJR compete-lhe a gestão da ética e deontologia que os Enfermeiros devem observar no exercício da profissão e instruir os procedimentos disciplinares.

Conselho Jurisdicional Regional do Centro



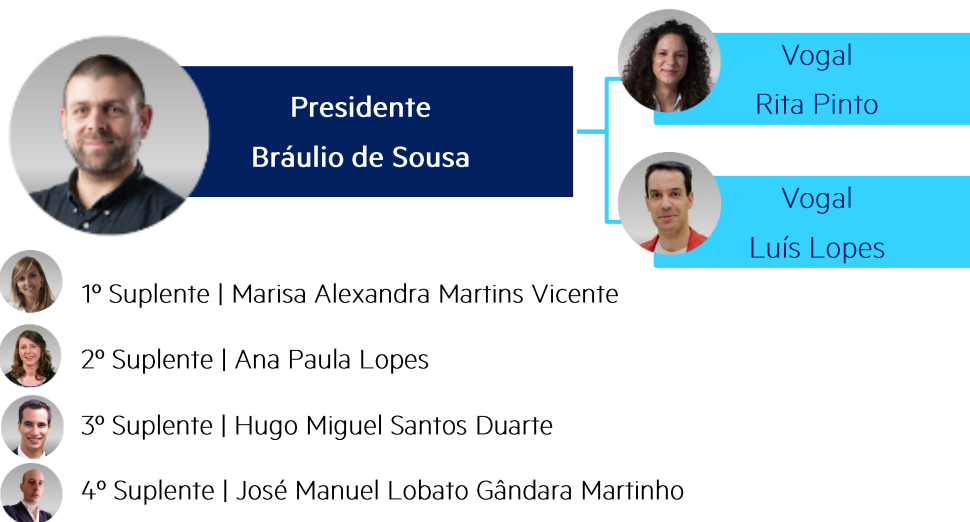
-  1º Suplente | Lito Miguel Parente dos Santos
-  2º Suplente | Joana Sofia da Silva Ferreira
-  3º Suplente | Hugo António Guedes Correia
-  4º Suplente | Filipa Gabriela Esteves de Oliveira Leite
-  5º Suplente | Cristina Isabel Gaspar dos Santos
-  6º Suplente | António Manuel dos Santos Fonseca

O Conselho Jurisdicional Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros ao longo do ano de 2021 reuniu-se 11 (onze) vezes.

d) Conselho Fiscal Regional do Centro

O CFR tem como missão, nos termos do Estatuto, fiscalizar as contas da SRCentro garantir a fidelização das Demonstrações Financeiras.

Conselho Fiscal Regional do Centro



O Conselho Fiscal Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros ao longo do ano de 2021 reuniu-se 2 (duas) vezes.

e) Conselho de Enfermagem Regional do Centro

Ao CER compete promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos membros, em todos os contextos da prática de Enfermagem.

Conselho de Enfermagem Regional do Centro





1º Suplente | Bruno Ricardo Ferreira Coelho



2º Suplente | João Carlos Oliveira Neves



3º Suplente | Vera Filipa da Silva Bizarro



4º Suplente | Marco António Rodrigues Gonçalves



5º Suplente | Ivo José de Almeida Cardoso



6º Suplente | Marisa Monteiro Lopes

O Conselho de Enfermagem Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros ao longo do ano de 2021 reuniu-se 10 (dez) vezes.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

A organização interna da SRCentro de forma a responder a todas as necessidades diárias dos Enfermeiros, é constituída por 5 colaboradores distribuídos pelos seguintes departamentos e serviços:



A SRCentro procurou dar continuidade ao ano transacto ao profissionalizar, estruturar e organizar a Ordem dos Enfermeiros, dotando a estrutura com um número adequado de membros dos diversos Órgãos. A SRCentro é de todos os Enfermeiros para todos os Enfermeiros, essa é a premissa que nos guia todos os dias.

Assim, a 31 de Dezembro de 2021 mantém-se cedidos pelas instituições a tempo inteiro: o Presidente do CDR, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos; o Presidente do CER, Enfermeiro Pedro Lopes e o Presidente do CJR, Enfermeiro Valter Amorim.

RECURSOS HUMANOS

As Ordens Profissionais, por representarem profissões que exigem um elevado grau de preparação educacional e de especialização, cultivam e defendem um ethos associativo que se traduz num conjunto de valores, normas, atitudes e aspirações de carreira em cada uma das profissões que representam.

Sendo os Recursos Humanos os activos estratégicos mais valiosos de qualquer organização tornou-se essencial caracterizar a Gestão de Recursos Humanos. Gestão de Recursos Humanos é uma associação de metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas com objectivo de gerir os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade seleccionar, gerir e orientar os colaboradores na direcção dos objectivos e metas da empresa, ou seja, o objectivo básico que persegue é alinhar as políticas de Recursos Humanos com a estratégia da organização.

Mantém-se, por um lado a estimulação do desenvolvimento académico, por outro a optimização dos processos ao nível dos Recursos Humanos da SRCentro.

Assim, os Departamentos existentes são os seguintes:

- Gestão de Membros
- Departamento de Contabilidade
- Departamento de Comunicação e imagem
- Secretariado
- Serviços Gerais



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO

O Relatório e Contas de 2021 (doravante designado por RC2021) pretende constituir-se como um documento que traduz a acção que foi desenvolvida para a concretização do Plano de Actividades e Orçamento (doravante designado por PAO) da SRCentro da OE aprovado na Assembleia Regional a 26 de maio de 2021, em Coimbra.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe CDR elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o RA e RC referentes ao ano civil anterior.

Os Órgãos Sociais levaram adiante o compromisso feito com todos os membros da Região Centro, procurando através de uma organização coesa, responsável e com bom senso, centrada na transparência de processos e procedimentos, atingir níveis de eficácia e eficiência na gestão de uma organização com a dimensão da SRCentro. O documento que a seguir se segue reflecte o trabalho de uma equipa em articulação com os restantes órgãos da OE, mas acima de tudo, tenta transpor para o papel a acção desenvolvida para a elevação dos Enfermeiros, da Enfermagem.

Sob o lema “Ninguém está Sozinho” lembrámos e afirmámos nos diversos contextos o desígnio fundamental da OE a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão. Neste nosso percurso, procurámos dar a voz a quem quase a perdeu, procurámos acima de tudo devolver aos Enfermeiros a dignidade. Estamos cientes que muito nos falta fazer, mas estamos cientes que temos um caminho traçado. Torna-nos possível a proximidade com todos os membros da SRCentro, queremos mante-la, potenciar e valorizar cada contexto, cada acção, cada Enfermeiro – A Enfermagem.

Para efeitos do relato das actividades desenvolvidas será utilizada uma metodologia de natureza descritiva e esquemática tendo por base o definido no PAO 2021, permitindo assim uma melhor leitura, análise e interpretação.

1. POLÍTICA

O foco do SNS é a pessoa. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, é imprescindível fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em unísono para alcançar esse objectivo.

Assim, a SRCentro continua a desenvolver um conjunto de contactos com as mais diversas instituições da sua área de influência, tais como as Organizações do sector público, privado, social e corporativo, instituições de ensino de Enfermagem e outros saberes, assim como ARS do Centro, IGAS, ERS, Segurança Social e Ministério da Saúde.

De salientar, os compromissos permanentes entre a SRCentro e as Escolas Superiores de Enfermagem, no desenvolvimento da profissão e na melhoria do ensino, assim como a operacionalização do protocolo instituído com as demais Ordens da Saúde da Região Centro.

A SRCentro integrou ao Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro, integrado na Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (doravante designado por AIBILI), com sede em Coimbra cuja actividade passa pela avaliação das notificações de efeitos adversos medicamentosos.

À semelhança do ponto anterior, a SRCentro da OE estabeleceu protocolo com a Unidade de Farmacovigilância da Beira Interior, com sede na Covilhã, que centra a sua actividade na avaliação das notificações de efeitos adversos medicamentosos.

A SRCentro integrou o Conselho Nacional e Regional de Saúde Mental, sendo a sua representação feita através de conselheiros de políticas de Saúde adoptadas em Portugal na área da Saúde Mental. Este é um órgão consultivo em matéria de saúde mental, ao qual compete emitir parecer e apresentar propostas e recomendações, a pedido do Ministro da Saúde ou por sua iniciativa.

A SRCentro integrou o fórum nacional de álcool e saúde (doravante designado por FNAS), cujo objectivo primordial é manter, a nível nacional, uma plataforma representativa de todas as partes interessadas da sociedade civil que se comprometam a reforçar as acções necessárias à minimização dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool, nomeadamente nas áreas referidas no Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências. Houve também a edificação de uma recomendação sobre o eixo de tratamento de comportamentos aditivos e dependências.

A SRCentro integrou o Instituto Nacional da Qualidade que tem por missão a “coordenação do sistema português da qualidade, a promoção e a coordenação de actividades que visem contribuir para demonstrar a credibilidade da acção dos agentes económicos, bem como o desenvolvimento das actividades necessárias às suas funções de Instituição Nacional de Metrologia e de Organismo Nacional de Normalização”.

A SRCentro continuou com a prossecução do protocolo com o colégio de Cáceres, pois entende-se que as iniciativas transfronteiriças de cooperação podem constituir um instrumento de desenvolvimento regional, concretamente através de actividades que facilitem o processo de socialização e de desenvolvimento pessoal e profissional, podendo contribuir também para uma aproximação conceptual e da prática profissional.

A SRCentro reuniu-se com a Agência para a prevenção do trauma e da Violação dos Direitos Humanos, com o intuito de prevenir e amenizar as consequências das situações traumáticas, que na violência, são uma violação dos Direitos Humanos.

Além disso, a SRCentro participou em dez reuniões com representantes do Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro e representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Centro.

Mantivemos a nossa integração no Conselho Municipal de Saúde de Coimbra, dando assim o nosso contributo na maximização de políticas de saúde.

2. QUALIDADE

O exercício profissional é uma constante preocupação de qualquer entidade reguladora, obedecendo a premissas específicas e princípios orientadores, que consubstanciam um exercício pleno e de excelência.

Neste contexto, a Estrutura de Controlo da Qualidade (doravante designado por ECQ) manteve a ambição de desenvolver intervenções que avaliam as condições do exercício profissional e definem, conjuntamente com as organizações, estratégias que visam correções e constante melhoria na busca de uma maior qualidade e segurança dos cuidados.

Os dados resultantes da actividade preconizada pela ECQ tiveram um ligeiro acréscimo face ao período homólogo, apresentando-se assim, os dados relativos ao ano 2021:

- À equipa da ECQ chegaram 14 exposições: seis relativas a Instituições Hospitalares, quatro relativas às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (doravante designado por ERPI), três de Unidade de Cuidados de Saúde Primários (doravante designado

por UCSP) e 1 de Unidade de Cuidados Continuados Integrados (doravante designado UCCI);

- A nossa acção a nível da ECQ em 2021 incidiu em catorze Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (doravante designado por VAEP) ao longo do ano. Em articulação com as Mesas dos Colégios da Especialidade realizaram-se duas visitas;

- Foram elaborados 9 (nove) relatórios das VAEP, com a apreciação, análise e propostas com medidas correctivas que foram remetidas às diferentes organizações.

- A ECQ, e inerentemente a SRCentro, pauta a sua acção por uma postura séria e responsável com índole pró activa, assumindo o compromisso com os objectivos que nortearam a sua criação e se encontram consagrados no seu Regulamento.

- Certificação da Qualidade da SRCentro pela SGS (2019) sendo a sua renovação em 2021 com a auditoria externa para a reaccreditação.

- Implementação de medidas tendentes à triagem dos resíduos sólidos decorrentes da actividade administrativa.

Sendo a formação e a qualificação uma área estratégica para o desenvolvimento de qualquer disciplina do saber, torna-se evidente apostar em iniciativas que promovam a aquisição de competências, aptidões, *skills* que permitam quer aos profissionais, quer aos neófitos de Enfermagem deterem instrumentos que possibilitem uma melhoria progressiva da sua actividade profissional e exercício. Logicamente, é também uma forma indirecta de valorização e reconhecimento que advém de uma maior satisfação dos utentes/ família/ sociedade. Claro está que as Instituições de ensino são parceiros privilegiados, mas também as associações e demais entidades que promovam eventos onde se aborde temáticas relacionadas com a profissão.

- Realização de *Workshop* aos alunos do 1º e 4º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, bem como, sessões de integração à vida profissional, assim como

workshops em cursos de Mestrado e Pós-graduações, organizadas pelas instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRCentro, no total de 15;

- Apoio científico às comunicações oficiais dos membros dos órgãos da SRCentro;

De carácter presencial, os formadores – Enfermeiro Ricardo Correia de Matos, Presidente do Conselho Directivo Regional; Enfermeiro Pedro Lopes, Presidente do Conselho de Enfermagem Regional; e Enfermeiro Valter Amorim, Presidente do Conselho Jurisdicional Regional – deslocaram-se às unidades hospitalar/ unidade de saúde requerente. Com a duração máxima de quatro horas, atribui Créditos de Desenvolvimento Profissional aos participantes.

- Indicação de membros da SRCentro para grupos de trabalho e estruturas orgânicas da OE.

No respeitante à comunicação interna, foram organizadas e concretizadas:

- Duas reuniões com todos os membros dos órgãos sociais regionais com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Seis reuniões com todos os colaboradores da SRCentro;

- Reuniões individuais com cada um dos colaboradores da SRCentro, com vista à optimização de funções e ao processo de avaliação de desempenho;

- Organização e concretização de 10 (dez) reuniões ordinárias e uma extraordinária do CDR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 10 (dez) reuniões ordinárias do CER com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 11 (onze) reuniões ordinárias do CJR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 2 (duas) reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CFR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;
- Organização e concretização de 16 (dezasseis) reuniões da Mesa de Assembleia Regional com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;
- Articulação e envio de informação de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos nos suportes e formas previstas;
- Promoção da celeridade de resposta às solicitações dos membros;
- Promoção da melhoria da instrução dos processos de admissão de membros;
- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2021 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRCentro;
- Actualização profissional da qualificação dos colaboradores com participação em eventos e acções formativas.
- Revisão dos contractos de prestação de serviço diversos, bem como a dispensa de serviços de um colaborador;
- Reorganização e inventariação de materiais e equipamentos da SRCentro;
- Reestruturação dos espaços da SRCentro como fachada e biblioteca;
- Realização de actividades inerentes à gestão administrativa dos recursos humanos de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos (e.g. controlo de assiduidade, férias, faltas licenças, processamento de encargos com pessoal).

3. DOTAÇÕES SEGURAS

Os resultados das intervenções efectuadas (VAEP) são de difícil quantificação, no entanto, este leque de intervenções propiciou maior contacto e proximidade da SRCentro com as instituições mas também com os profissionais. Da mesma forma,

permitiu a aquisição de uma maior consciencialização dos problemas identificados e abertura para a sua resolução. Salienta-se de uma forma genérica que as reuniões de discussão dos relatórios permitiram constatar muitas alterações realizadas, em grande medida sem qualquer custo financeiro imputado, pois prendiam-se essencialmente com práticas e procedimentos que facilmente eram corrigidos. As alterações sugeridas que implicavam um aumento de custos quer de materiais/ equipamentos, quer em recursos humanos foram as menos implementadas;

- Foi com agrado que verificámos, em particular nas ERPI, alterações de circuitos, a preocupação com a melhoria de registos e a aquisição de materiais para a prestação de cuidados e em algumas com o aumento da dotação de Enfermeiros. Procurámos estar lado a lado com os colegas, potenciando o seu empoderamento nas instituições. Também ao nível do sector público houve acolhimento para correcção de rácios nos turnos e em algumas o aumento da dotação de Enfermeiros;

- Monitorização do número de Enfermeiros em exercício de funções por instituição;
- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2021 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRCentro.

Ainda, se realizaram 16 reuniões com os conselhos de administração/ executivos/ direcção para discussão e pontos de convergência das medidas correctivas propostas;

- Realização de 17 Visitas de Cortesia e/ou Institucionais (a convite e autopropostas) a Instituições de saúde (públicas, sociais, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas correctivas/disciplinares e tendentes à melhoria da segurança e da qualidade do exercício profissional, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.

Atento ao problema principal e secundário identificado, tornou-se evidente quais os objectivos primordiais a serem desenvolvidos e alcançados:

- Potenciar na cadeia de valor na saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem;
- Empoderar o Enfermeiro pessoal e profissionalmente.

Preocupamo-nos com o presente da Enfermagem sem nunca descurar o futuro, procurando dignificar, todos os dias e em todas as intervenções, o legado recebido e o percurso construído até agora, em estreita colaboração com todos os Enfermeiros e instituições da Região Centro.

Assim, o plano de actividades que apresentamos está estruturado tendo por base objectivos estratégicos suportados pelas acções que nos propomos desenvolver para os atingir, tais como:

- Desenvolver intervenções regionais, conjuntamente com os diferentes *stakeholders* e parceiros, da necessidade de cumprir com dotações de Enfermeiros em consonância com o Regulamento n.º 743/2019 da OE;
- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;
- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efectiva Regulação do exercício profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;
- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional.

4. PROXIMIDADE

Consciente do seu papel na “defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão” (vide neste sentido art.º 3.º n.º 1, do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), e tendo como atribuições “assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional (...) e fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem (...)” (alíneas b) e o) do número 3, artigo 3º, do mesmo diploma legal), a Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro da OE) primou no decorrer do ano de 2021 pela proximidade.

Pese embora, a mesma tenha ficado aquém das nossas expectativas, por imposição da COVID-19, tentámos colocar em prática projectos que nos levassem ao contacto com vários Enfermeiros, em diferentes Unidades Hospitalares.

Concernente a isto, e atendendo que os Enfermeiros, nos diversos contextos profissionais em que trabalham, deparam-se com múltiplas situações éticas e deontológicas que entram em conflito com a sua prática ou que possam colocar em risco e comprometer a qualidade dos cuidados de saúde prestados, surgiu a formação “Questões Deontológicas no exercício profissional do enfermeiro” tendo sido uma mais-valia para todos os membros das equipas de Enfermagem das várias instituições da área de abrangência da Região Centro.

Desta forma, conseguiu-se estar mais próximo de todos os Enfermeiros, e assim, dar voz às suas dúvidas e incertezas

Foi um ano particularmente difícil. Mas em momento algum deixámos que o nosso trabalho fosse mitigado por uma pandemia que de forma avassaladora se propagou pelo nosso País. Não podíamos baixar os braços e deixar os inúmeros Enfermeiros, que tanto precisavam de nós, desamparados, sem respostas às suas necessidades, sem uma Voz que os encaminhasse, uma armadura que os protegesse.

Como tal, este Relatório de 2021, é exemplo disso. Reflexo de um leque de actividades realizadas a pensar Nos, e Para os Enfermeiros.

Deste modo, importa referir que:

- Uma instituição moderna carece do desenvolvimento de uma comunicação eficiente, que demonstre o bom funcionamento da SRCentro e possibilite de forma efectiva a partilha transparente de informação e o total esclarecimento aos seus membros.
- Um outro patamar de comunicação, em termos estratégicos, honrando o compromisso assumido por estes Órgãos Sociais foi consubstanciar dinâmicas nos

diferentes sentidos, através da Rede ELO. Foi e é o nosso objectivo instituir com esta rede não apenas a comunicação natural com todos os membros, mas acima de tudo procurar promover sinergias de aproximação aos diferentes contextos, novas técnicas e práticas no exercício de forma a potenciar o saber construído e adquirido, bem como, receber contributos desses mesmos contextos, dificuldades ou problemáticas que aí surjam, pois só desta forma conseguiremos saber o que realmente acontece nos serviços / instituições;

- Desenvolvimento de contactos permanentes com a rede de ELO (Elementos de Ligação à Ordem) através de reuniões, contactos telefónicos, envio de informação sobre a actividade da SRCentro (correio electrónico e newsletters) e desta forma, garantir um canal de comunicação mais eficaz entre a OE e os Enfermeiros daquele serviço e/ou instituição.

- Realizaram-se nove **Webinares Saber+2.0** no ano de 2021 em diferentes áreas de intervenção no seio da Enfermagem, sendo que uma das sessões foi replicada em dois dias. Neste sentido, organizámos, praticamente, mensalmente uma sessão online com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, mas também, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. No total, houve 7367 inscritos (média de 819 membros por evento), com uma participação efectiva – atribuição de certificados a quem assistiu a mais de 50% da duração do evento – de 4486 (média de 499 membros por evento), pouco mais da metade dos inscritos. Apesar de organizados pela SRCentro, estes webinares estiveram abertos a todos os membros inscritos na OE, independentemente da secção regional a que pertencessem. Na sua maioria, estes eventos online foram participados por membros da SRNorte, seguidos de membros da SRCentro, SRSul, SRRAMadeira e SRRAAçores;

- O projecto LadoaLado.Com também se trasladou para o *online*, organizando três eventos ao longo de 2021, um deles em formato aberto e transmitido em directo na página de Facebook da SRCentro. No total, inscreveram-se 2651 membros e

estudantes de Enfermagem, com uma assistência de cerca de metade (1344). De igual modo, o LadoaLado.Com a Comunidade, que procura dar a conhecer aspectos ligados ao mundo da Enfermagem e de interesse para a sociedade, dinamizou quatro webinários. Estas sessões, que convidaram diversas unidades funcionais da região Centro a apresentarem projectos que estejam a desenvolver junto das suas comunidades, tiveram a participação real de 1358 membros e/ou estudantes de Enfermagem, de um total de 2846 inscrições;

- Operacionalização do Orçamento Participativo de 2021 e lançamento do Orçamento Participativo de 2022, cuja edição foi ganha com o projecto *(Ser) Cuidador em Cuidados Paliativos*, com 459 votos, fomentando a participação activa e o envolvimento de mais de 980 Enfermeiros que votaram;

- Actualização da plataforma EUAlerto;

O desenvolvimento de um aplicativo (App) foi uma das ambições a preconizar para o ano de 2021. O seu desenvolvimento foi extremamente frutífero, permitindo, neste sentido, um maior alcance a todos os membros, bem como a facilidade e simplificação da realização de notificações proporcionando, assim, uma maior ligação de todos. Foi desejo da SRCentro que a sua aplicação prática fosse o menos morosa possível, para que, todos os membros usufruíssem da mesma;

- Implementação da Bolsa de Peritos a nível regional, preconizada pelo Conselho de Enfermagem Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, com a respectiva integração e nomeação a nível nacional;

- Em 2021 iniciámos um ciclo de formações pelas várias Instituições Hospitalares adstritas ao tema “Questões Deontológicas no exercício da profissão”. Sabemos que os Enfermeiros, nos diversos contextos profissionais em que trabalham, poderão deparar-se com múltiplas situações éticas e deontológicas que entram em conflito com a sua prática ou que possam colocar em risco e comprometer a qualidade dos cuidados de saúde prestados, por isso acreditamos na importância destas formações.

Foram ministradas 16 (dezasseis) formações sobre Questões Deontológicas no exercício da profissão, nas Unidades Hospitalares Centro Hospitalar Gaia/Espinho, Centro Hospitalar do Oeste, ULS Guarda, Centro Hospitalar Tondela Viseu, CHTMAD - Unidade de Chaves, CHTMAD - Unidade de Vila Real, Hospital Distrital Figueira da Foz, Hospital de Cantanhede, Centro Hospitalar de Leiria, IPO Coimbra e o ACES Espinho/Gaia.

Na mesma esteira, a SRCentro da OE quis manter uma maior proximidade com os novos licenciados em Enfermagem, tendo-se deslocado às várias Instituições de Ensino da Região Centro para proceder à validação documental para a sua inscrição na OE.

- Organização e concretização de uma reunião da Assembleia Regional Ordinária no dia 26 de Maio de 2021, no Auditório do Centro de Eventos Bissaya Barreto, em Coimbra, após parecer favorável da DGS.

À semelhança do ano transacto, os Corpos Sociais focados na continuidade de uma maior proximidade com os membros e, com essa, estreitando laços e sinergias que propiciaram o desenvolvimento de acções, tendo em vista o solucionamento das necessidades apresentadas. Tendo em atenção a consultoria técnica e jurídico-deontológica foram realizadas um conjunto de intervenções a pedido dos membros, bem como, atento às plataformas disponíveis na SRCentro e na OE, descrevemos seguidamente as actividades desenvolvidas:

- Intervenções no âmbito da consultoria técnica e jurídico-deontológica - foram realizadas 254 respostas (escritas e contactos telefónicos a membros / reuniões com membros (Relatório de Actividades do CJR);

- Intervenções no âmbito da competência do CDR, com respostas a membros via telefone e respostas a membros por correio electrónico (396);

- Na plataforma “Eu Alerta” deram entrada 148 exposições que mereceram a resposta pretendida, tendo em algumas delas sido desenvolvidas distintas intervenções tais como: VAEP, reuniões institucionais/ contactos telefónicos com Conselhos Administração/ Directores Executivos, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros Directores, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros, reuniões/ contactos telefónicos com ELO e outras Entidades, bem como, intervenções conjuntas com Gabinete da Bastonária e demais Secções Regionais;
- Actualização permanente do registo dos membros da SRCentro: 17350 membros; 737 processos de inscrição na SRCentro, sendo que, destes, apenas 649 Enfermeiros foram admitidos, 341 Enfermeiros Especialistas admitidos; 38 processos de inscrição recusados de títulos de cuidados gerais e 15 processos de títulos de especialistas não atribuídos;
- Atribuídas 185 competências acrescidas;
- Manutenção da acessibilidade dos membros às bases científicas disponibilizadas pela OE;

A comunicação é imperativamente um vector chave nas relações, quer particulares quer institucionais. E, no ano de 2021, ainda muito marcado pela pandemia de Covid-19, manteve-se a necessidade de estabelecer e desenvolver pontos de diálogo e comunicação, ainda que, na sua maioria, os mesmos tenham sido realizados à distância.

Procurou-se o aperfeiçoamento técnico da plataforma – *balcão único* – que tem como objectivo permitir uma melhor interacção entre a OE e os seus membros, sendo um meio privilegiado para o contacto dos membros no respeitante à resolução de problemas, solicitação de declarações, entre outros.

À semelhança do ano de 2020, a estratégia de comunicação teve como desígnio fundamental informar, esclarecer e apoiar os membros da SRCentro, sem descurar o desenvolvimento e alcance da sua imagem, assim:

- Realização, promoção e divulgação de actividades e eventos online realizados pela SRCentro, bem como gestão de conteúdos em redes sociais (perfil de Facebook com 284 publicações, mais 8,5% face ao ano transacto, porém com um alcance estimado de 1 897 826 pessoas - média diária de 5 200 pessoas – menos 83% face a 2020 – o que traduz valores pré-pandemia);
- Realização, promoção e divulgação na *webpage* da SRCentro (164 publicações – mais 45% em relação a 2020);
- Realização, promoção e divulgação de *Newsletters* (51 realizadas, com uma taxa de 35% de aberturas e 65% de não aberturas – valores que traduzem cerca de 1% de mais aberturas que no ano anterior);
- Divulgação de 29 Comunicados de Imprensa em meios de comunicação social regionais e nacionais (imprensa), que se converteram em 464 artigos publicados em meios de comunicação social: 75 em jornais regionais e nacionais; 22 artigos de opinião no Diário de Coimbra (jornal regional); 16 entrevistas/ reportagens radiofónicas; 63 entrevistas/reportagens televisivas com referência à SRCentro ou com presença de órgãos da instituição; e 288 notícias publicadas em *websites* de Meios de Comunicação Social. Com o envio de mais de 44% *press releases* enviados face a 2020, houve um crescimento exponencial de 72% no respeitante a notícias publicadas nos diversos órgãos de comunicação social;
- Realização, promoção e divulgação de vídeos (78 vídeos publicados no *Youtube*, mais 65% que em 2020, com 15 223 visualizações e mais cerca de 38% de subscritores – total de 521);
- Realização, promoção e divulgação no Instagram (184 publicações, mais 21% em relação a 2020, com um total de 2092 seguidores);
- Reprodução e divulgação de vídeo alusivo ao Dia Internacional do Enfermeiro 2021;
- A rubrica **Um Conselho de Enfermeiro**, que tem o intuito de empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança dos cuidados de saúde, e potenciar o papel do Enfermeiro como promotor da saúde e elo fundamental de

transição, e que preconiza a emissão de conselhos através de diversas rádios regionais, foi mantida, embora com menor adesão por parte dos membros da SRCentro. Contudo, foram enviados para gravação seis conselhos e, posteriormente, para divulgação em 12 rádios locais;

- A rubrica **Ser + Enfermeiro** continuou a ser promovida ao longo de 2021. Foram emitidas três entrevistas, embora tendo sido gravada mais uma, divulgada no início de 2022. Nestes vídeos ficámos a conhecer histórias marcantes de Enfermeiros que mereceram ser valorizadas e partilhadas. Recordamos que esta iniciativa inclui entrevistas com Enfermeiros e Enfermeiras da nossa área de abrangência e que se destacam pelo seu empenho, entrega, compromisso, competência, experiência de vida e dedicação à Enfermagem.

NOTA FINAL

Findo que foi o segundo ano do mandato, e conseqüentemente atingido o meio do mesmo, sentimos que o Plano de Atividades delineado, foi no sentido de persistir na continuidade de opções e desígnio a que nos propusemos.

Na realidade, mesmo perante continuarmos a vivenciar esta pandemia, o rumo traçado foi mantido. Não negamos as dificuldades tidas, as limitações impostas, que não permitiram que fizéssemos mais, pois essa era a nossa vontade e determinação.

Assumimos ainda assim não descurar a nossa missão e expectativas em nós depositadas, sempre na busca de soluções e na afirmação da profissão de Enfermagem na Saúde e na Sociedade.

A dignificação da profissão, o reconhecimento da sua mais valia, a necessidade de afirmação e dignificação, o respeito pelo que dá ao País e à Comunidade que serve, não são mais epítetos descarnados, mas a mais pura das obrigações, que esta pandemia veio confirmar.

Quem tanto faz pelo outro e pelo País merece ser valorizado. Não chega cuidar dos outros sem que haja quem cuide dos Enfermeiros. Não é apenas a Ordem a fazê-lo, é cada um de nós, cidadãos deste País e Mundo, os seus políticos e o Estado.

Com este instrumento, pensado e estruturado para potenciar a Enfermagem e os Enfermeiros, tudo fizemos para atingir essas metas.

Fizemo-lo, chamando todos, sempre juntos com os Enfermeiros, com os parceiros e stakeholders, assim como com o cidadão.

Esta envolvimento e proximidade é uma realidade, que hoje tem de nos ser reconhecida, pois só não fazemos mais se não for possível. E nem sempre é possível.

Enquanto persistir a ideia que um Enfermeiro é um custo; enquanto existir uma visão orçamental centrada no ato médico, não se reconhecendo as intervenções dos demais profissionais de saúde, em particular dos Enfermeiros, e do que geram na cadeia de valor; enquanto forem efetuados verdadeiros atropelos aos direitos dos Enfermeiros, com discriminação objetiva destes em relação a outros, onde os mais básicos e elementares direitos são sistematicamente negados, iremos continuar neste rumo de intervir no sentido de proteger, informar e elevar a profissão, dotando-a de conhecimentos, pois saber é poder.

Enquanto os cidadãos, as suas necessidades e expectativas legítimas, de obter acesso e qualidade de cuidados de saúde e de Enfermagem, como garante da preservação da sua vida, saúde e bem-estar, forem goradas, continuaremos a denunciar e expor as deficiências estruturais e organizacionais do SNS, bem como, dos demais setores (social, privado e cooperativo).

A Ordem e a SRC não desistirão de trilhar o seu caminho, no sentido de alcançar os seus desígnios, defender os alvos dos nossos cuidados e a representação da profissão e dos Enfermeiros, sendo nosso sentimento que neste exercício finalizado, mais uma vez não descuramos a missão que os Enfermeiros nos entregaram. Assim nos manteremos.

Sempre Lado a Lado com todos os Enfermeiros, pois Juntos Somos Mais Fortes e Ninguém Está Sozinho. Continuamos dizendo que se fosse fácil já teria sido feito, fizemos e vamos continuar a fazer.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da OE, nos termos da na alínea f) do número 2, do artigo 46.º, aprovado pela Lei 156/2015 de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2021.

Para o efeito, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal Regional do Centro, apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da actividade desenvolvida, no âmbito do plano de actividades e orçamento aprovados.

Rendimentos e réditos

As rubricas com maior relevo (designadas de grandes rubricas) são apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os rendimentos obtidos, no ano de 2021, um total de 631.883,03 euros, dos quais 621.076,69 euros referente a prestações de serviços (quotização, emolumentos, atribuição título enfermeiro especialista e atribuição competências acrescidas):

	RÉDITOS (Euros)					
	2020	Varição 2020/2021	2021	Orçamento 2021	Desvio face ao orçamentado Valor	%
. Prestações de serviços	601 636,72	19 439,97	621 076,69	625 000,00	-3 923,31	-0,63%
. Outros rendimentos e ganhos	10 963,91	-239,50	10 724,41	9 500,00	1 224,41	12,89%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	82,86	-0,93	81,93	500,00	-418,07	-83,61%
	612 683,49	19 199,54	631 883,03	635 000,00	-3 116,97	-0,49%

Os rendimentos de 2021, comparativamente a 2020, registaram um aumento de 19.199,54 euros. Em relação aos valores orçamentados, os rendimentos apresentam um desvio negativo de 3.116,97 euros.

RÉDITOS							(Euros)
	2020	Variação 2020/2021	2021	Orçamento 2021	Desvio face ao Valor	%	
Prestações de serviços	601 636,72	19 439,97	621 076,69	625 000,00	-3 923,31	-0,63%	
. Quotização	579 022,59	15 964,08	594 986,67	595 000,00	-13,33	0,00%	
. Emolumentos	18 514,63	3 993,39	22 508,02	25 000,00	-2 491,98	-9,97%	
. Atribuição Títulos Especialista	2 881,50	-643,50	2 238,00	3 000,00	-762,00	-25,40%	
. Atribuição Competências Acrescidas	1 218,00	126,00	1 344,00	2 000,00	-656,00	-32,80%	
Outros rendimentos e ganhos	10 963,91	-239,50	10 724,41	9 500,00	1 224,41	12,89%	
. Inscrição em eventos	30,00	-30,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	
. Material de divulgação	51,15	-49,64	1,51	500,00	-498,49	-99,70%	
. Fotocópias	0,00	8,46	8,46	0,00	8,46	100,00%	
. Disponibilização de documentos suport	12,20	24,40	36,60	0,00	36,60	100,00%	
. Portes Correio	19,50	-19,50	0,00	0,00	0,00	0,00%	
. Rendas de propriedades de investment	9 900,00	-900,00	9 000,00	9 000,00	0,00	0,00%	
. Correções relativas a períodos anterio	932,61	744,06	1 676,67	0,00	1 676,67	100,00%	
. Excesso da estimativa p/ impostos	17,44	-17,44	0,00	0,00	0,00	0,00%	
. Patrocínios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	
. Outros	1,01	0,16	1,17	0,00	1,17	100,00%	
Juros, dividendos e outros rendimentos	82,86	-0,93	81,93	500,00	-418,07	-83,61%	
. Juros obtidos	82,86	-0,93	81,93	500,00	-418,07	-83,61%	
	612 683,49	19 199,54	631 883,03	635 000,00	-3 116,97	-0,49%	

A prestação de serviços no montante de 621.076,69 euros representa 98,29% do total dos rendimentos da SRCentro, apresentando um aumento de 19.439,97 euros face ao ano transacto, devido, essencialmente, à alteração da tabela de taxa/emolumentos e quotas, aprovada em Assembleia Geral de 04 de Julho de 2020, que proporcionou, com efeitos imediatos, que os Emolumentos associados às taxas administrativas de Inscrição Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Competências Acrescidas e Diferenciadas sofressem um aumento, em detrimento do valor relativo à Atribuição de Título Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Atribuição de Competência Acrescida e Diferenciadas.

Conclui-se, por conseguinte, que apesar dos desvios, a execução do orçamento não foi prejudicada e que não teve repercussões que pudessem em qualquer momento criar dificuldades de funcionamento.

Gastos e perdas

As rubricas de maior relevo (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os gastos e perdas, no período em análise, um total de 617.292,77 euros, menos 19.715,35 euros face ao ano transacto e mais 6.462,77 euros face ao valor orçamentado:

GASTOS (Euros)						
	2020	Variação 2020/2021	2021	Orçamento 2021	Desvio face ao orçamentado	
					Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	273 372,47	21 031,72	294 404,19	277 265,00	17 139,19	6,18%
. Gastos com o pessoal	213 297,13	296,25	213 593,38	221 470,00	-7 876,62	-3,56%
. Gastos de depreciação e de amortização	88 861,67	-5 184,03	83 677,64	95 000,00	-11 322,36	-11,92%
. Imparidade dívidas a receber	3 923,04	1 697,88	5 620,92	0,00	5 620,92	100,00%
. Outros gastos	18 017,57	1 963,24	19 980,81	17 000,00	2 980,81	17,53%
. Juros e gastos similares suportados	105,54	-89,71	15,83	95,00	-79,17	-83,34%
	597 577,42	19 715,35	617 292,77	610 830,00	6 462,77	1,06%

No ano de 2021, a rubrica de fornecimentos e serviços externos, no montante de 294.404,19 euros, apresenta a maior expressão no valor total dos gastos, apresentando um aumento de 21.031,72 euros face ao ano anterior.

Os gastos com pessoal, a segunda maior rubrica, apresenta um aumento de 296,25 euros face ao ano transacto e uma diminuição de 7.876,62 euros face ao valor orçamentado.

No quadro seguinte, apresenta-se uma análise mais detalhada das rubricas dele constante:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (Euros)						
	2020	Variação 2020/2021	2021	Orçamento 2021	Desvio face ao orçamentado	
					Valor	%
Serviços Especializados	140 540,20	-5 412,00	135 128,20	105 800,00	29 328,20	27,72%
Trabalhos Especializados	90 817,03	-7 303,07	83 513,96	60 500,00	23 013,96	38,04%
Publicidade e Propaganda	16 612,77	-13 641,14	2 971,63	14 000,00	-11 028,37	-78,77%
Vigilância e Segurança	3 996,27	-2 939,69	1 056,58	3 500,00	-2 443,42	-69,81%
Honorários	19 244,93	17 103,07	36 348,00	24 000,00	12 348,00	51,45%
Conservação e Reparação	9 498,06	1 179,30	10 677,36	3 400,00	7 277,36	214,04%
Serviços Bancários	371,14	189,53	560,67	400,00	160,67	40,17%
Materiais	9 236,09	4 123,86	13 359,95	9 000,00	4 359,95	48,44%
Energias e fluidos	8 442,52	677,90	9 120,42	9 600,00	-479,58	-5,00%
Deslocações, estadas e transportes	73 577,58	33 390,39	106 967,97	106 950,00	17,97	0,02%
Serviços diversos	41 576,08	-11 748,43	29 827,65	45 915,00	-16 087,35	-35,04%
Rendas e Alugueres	376,16	987,62	1 363,78	950,00	413,78	43,56%
Comunicação	13 820,59	-2 860,37	10 960,22	15 000,00	-4 039,78	-26,93%
Seguros	22 303,48	-8 929,96	13 373,52	22 665,00	-9 291,48	-40,99%
Contencioso e Notariado	15,00	29,90	44,90	200,00	-155,10	-77,55%
Limpeza, Higiene e Conforto	5 060,85	-975,62	4 085,23	7 100,00	-3 014,77	-42,46%
	273 372,47	21 031,72	294 404,19	277 265,00	17 139,19	6,18%

Os fornecimentos e serviços externos que agregam sub-rubricas relevantes para o funcionamento e desempenho da SRCentro da OE, merecem da nossa parte especial atenção às que passamos a apreciar:

- Os serviços especializados são uma componente importante e relevante dos FSE. Esta rubrica integra os trabalhos especializados, nomeadamente informática, administrativo, audiovisuais, enfermeiros cedidos à OE e assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro e apresenta uma diminuição de 7.303,07 euros face ao período homólogo.

No que concerne aos “Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE”, verifica-se um aumento de 2.405,76 euros face ao ano transacto e 13.253,82 euros face ao valor orçamentado, devido, essencialmente, ao reconhecimento do acréscimo de gasto no montante de 12.491,33 euros relativamente à estimativa do valor referente à Progressão na Carreira de Enfermagem com efeitos retroactivos a 2018 dos Enfermeiros Cedidos à SRCentro.

- Na componente publicidade e propaganda, verifica-se uma diminuição face ao ano transacto, no valor de 13.641,14 euros e de 11.028,37 euros face ao orçamentado, resultado da redução de actividades presenciais da SRCentro, no entanto, garantindo sempre a continuidade da notoriedade da marca, bem como a promoção do enfermeiro junto dos media e redes sociais.

- No que concerne à rubrica vigilância e segurança verifica-se uma diminuição de 2.939,69 euros face ao ano transacto e de 2.443,42 euros face ao valor orçamentado, resultado da negociação criteriosa dos contratos actuais.

- No que respeita a “Honorários”, resultado de outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente a prestação de serviços de coordenação e assessoria ao Gabinete de Comunicação e Imagem, de assessoria e coordenação da EQUIPS, bem como de assessoria jurídica ao Conselho Directivo Regional, apresentando um aumento de 17.103,07 euros face ao ano transacto e de 12.348,00 euros face ao valor orçamentado.

- Os gastos de conservação e reparação apresentam um aumento face ao período homólogo, no valor de 1.179,30 euros e de 7.277,36 euros face ao valor orçamentado.

- Os gastos com materiais apresentam um aumento face ao ano transacto, no valor de 4.123,86 euros, e de 4.359,95 euros face ao valor orçamentado, e referem-se à aquisição de ferramentas e utensílios de desgaste rápido, material de escritório e informático e artigos para oferta no âmbito das actividades da SRCentro.

- Os gastos com energia e fluidos apresenta um ligeiro aumento face ao ano de anterior, no valor de 677,90 euros e uma diminuição de 479,58 euros face ao valor orçamentado.

- Os gastos com deslocações e estadas apresentam um aumento de 33.390,39 euros face ao ano transacto e de 17,97 euros face ao valor orçamentado. Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRCentro estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Esta rubrica compreende a sub-rubrica com os gastos com utilização de viatura própria que compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo. Esta rubrica compreende, ainda, a sub-rubrica gastos com estadias e alimentação suportada no âmbito das actividades da SRCentro.

Face à situação epidemiológica COVID-19 e tendo por base as orientações e recomendações das autoridades sanitárias e governamentais, o ano de 2021 ainda foi marcado pela limitada participação em actividades e reuniões, no entanto, e face ao ano transacto verificou-se um aumento de actividades e reuniões de vital importância para o cumprimento da estratégia da SRCentro em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem, resultando no aumento dos gastos com estadias, utilização de viatura própria e alimentação face ao ano transacto nos montantes de 4.834,03 euros, 15.122,96 euros e 9.315,02 euros, respectivamente.

- A rubrica serviços diversos apresenta um desvio favorável de 11.748,43 euros face ao ano transacto e de 16.087,35 euros face ao valor orçamentado. No que concerne à rubrica

“Serviços diversos – Comunicações” no montante de 10.960,22 euros, verificamos uma diminuição de 2.806,95 euros na sub-rubrica “Serviços diversos – Comunicações – Fixas/Móveis/Internet” face ao ano transacto, devido à negociação criteriosa dos contratos actuais.

Durante o período de 2021, os gastos com o pessoal ascenderam a 213.593,38 euros, dos quais 93.680,27 euros referentes às remunerações do Pessoal e 75.676,80 euros referentes às remunerações dos Órgãos Sociais alocados e com vínculo contratual à SRCentro e à atribuição de subsídios de função aos Órgãos Sociais, aprovado Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018, aos quais acrescem os respectivos encargos sobre remunerações.

No que concerne às “Remunerações do pessoal” o aumento verificado face ao ano anterior, deve-se, em parte, à actualização/reposicionamento remuneratório dos colaboradores da SRCentro com efeitos a Julho de 2021.

A rubrica “Gastos de depreciação e de amortização” apresenta uma diminuição de 5.184,03 euros face ao exercício anterior, devido, essencialmente, ao término, no decorrer do ano de 2021, da vida útil de alguns bens activos fixos tangíveis e activos intangíveis e consequente repercussão na sua depreciação/amortização. A diminuição de 11.322,36 euros face ao valor orçamentado deve-se essencialmente à manutenção do valor do investimento da “Biblioteca da SRCentro” ainda em curso, uma vez que por decisão do Conselho Directivo Regional, e face à situação epidemiológica COVID-19, a inauguração da “Biblioteca da SRCentro” foi temporariamente adiada.

A rubrica “Outros gastos e perdas” ascende a 19.980,81 euros, fazendo parte integrante deste valor, e com maior relevo, o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da SRCentro, no valor de 1.755,54 euros (“Impostos”), o “Reembolso dos encargos de empréstimos” da Sede, registados na rubrica “Outros gastos e perdas”, no valor de 7.415,30 euros, ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede Nacional, cujo empréstimo bancário centralizado na Sede Nacional terminou em Julho de 2021, e da qual gerou um “Juro de financiamento obtidos” no valor de 15,83 euros, bem como os valores atribuídos no âmbito dos Orçamentos

Participativos dos anos de 2020 e 2021, no montante de 10.005,85 euros “Subsídios, Donativos e Bolsas de Estudo”, e cujos projectos foram concluídos no decorrer de 2021.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no período em apreço totalizaram 215.186,40 euros, dos quais 213.709,46 euros em Activos Fixos Tangíveis e 1.476,94 euros em Activos Intangíveis, apresentados nos quadros seguintes:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2021	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2021
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 891 091,89	183 638,61	0,00	0,00	2 074 730,50
. Equipamento básico	64 945,00	0,00	0,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	242 700,78	12 249,55	6 048,97	0,00	260 999,30
. Outros activos fixos tangíveis	39 611,11	4 271,99	0,00	0,00	43 883,10
. Investimentos em curso	272 824,64	13 549,31	-6 048,97	0,00	280 324,98
	2 727 447,15	213 709,46	0,00	0,00	2 941 156,61
Depreciações acumuladas	902 747,90	78 961,89	0,00	0,00	981 709,79
Activos fixos tangíveis líquidos					1 959 446,82

No decorrer de 2021, verificou-se o aumento de 7.500,34 euros na rubrica Investimentos em curso no que respeita a Activos Fixos Tangíveis referente à aquisição de mobiliário para a “Biblioteca da SRCentro”, o qual acresce ao valor já registado em Investimento em curso no decorrer de 2019, no montante de 272.824,64 euros. Por decisão do Conselho Directivo Regional, e face à situação epidemiológica COVID-19, a inauguração da “Biblioteca da SRCentro” foi temporariamente adiada, com previsão que a mesma ocorra no decorrer de 2022, caso a situação pandémica o permita. Uma vez que ainda não se encontra totalmente concluída e, conseqüentemente, em funcionamento, o valor do investimento ainda se encontra em curso.

ACTIVO INTANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2021	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2021
Activos intangíveis brutos					
. Programas de Computador	28 873,37	0,00	0,00	0,00	28 873,37
. Investimentos em curso	1 107,00	1 476,94	0,00	0,00	2 583,94
	29 980,37	1 476,94	0,00	0,00	31 457,31
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	19 157,73	4 715,75	0,00	0,00	23 873,48
Activos intangíveis líquidos					7 583,83

No decorrer de 2021, e embora centralizado pela Sede, verificou-se um aumento de Investimentos em curso no que concerne aos Activos Intangíveis, no montante de 1.476,94 euros correspondendo aos primeiros 30% do valor do contrato referente ao *upgrade* para a versão 10 do ERP Primavera e licenciamento OMNIA, novo programa de Gestão de Recursos Humanos.

Em suma, a SRCentro apresenta um resultado líquido positivo de 9.255,71 euros, consolidando assim os fundos patrimoniais no valor de 3.054.214,61 euros.

CONCLUSÃO

Face aos valores e considerações apresentadas, a execução orçamental dos rendimentos e réditos e dos gastos e perdas foi de 99,51% e de 101,06%, respectivamente.

Embora este período económico tenha sido marcado pela situação epidemiológica COVID-19, o presente documento confirma a gestão eficaz e equilibrada, com opções e apostas claras, sem colocar em risco em qualquer momento as metas e os desígnios propostos. Foi com o envolvimento de todos, que atingimos objectivos, ultrapassamos dificuldades e alcançamos os desafios a que nos propusemos.

O Conselho Directivo agradece e reconhece que sem o trabalho, dedicação e empenho de todos os colaboradores internos e externos da SRCentro, os resultados alcançados não seriam possíveis.

NOTA FINAL

O resultado líquido do período apresenta um valor positivo de 9.255,71 euros.

Face ao que antecede, o Conselho Directivo Regional propõe à Assembleia Geral Regional o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório de actividades e contas do período de 2021.
2. Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:
 - 2.1. A importância de 925,57 euros para a conta “Fundo de Reserva”, conforme obrigação estatutária.
 - 2.2. A importância de 8.330,14 euros para a conta “Resultados transitados”.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 2022

Conselho Directivo

Presidente

Secretário

Tesoureiro



Ricardo Correia de Matos

Maria Helena
Rodrigues

Sandra Pádua

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO		(Euros)	
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021			
	Notas	2021	2020
ACTIVO			
<u>Activo não corrente</u>			
. Activos fixos tangíveis	4	1 959 446,82	1 824 699,25
. Activos intangíveis	5	7 583,83	10 822,64
. Investimentos financeiros	11.6	2 450,68	1 682,32
		1 969 481,33	1 837 204,21
<u>Activo corrente</u>			
. Créditos a receber	11.3	937,78	977,20
. Membros/Patrocinadores	16.1	353 573,45	331 219,15
. Diferimentos	16.1	29 393,84	40 704,24
. Caixa e depósitos bancários	11.5	808 565,65	926 020,10
		1 192 470,72	1 298 920,69
TOTAL DO ACTIVO		3 161 952,05	3 136 124,90
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	249 588,99	245 313,99
. Reservas	16.1	217 856,63	216 804,22
. Resultados transitados	16.1	2 577 513,28	2 568 041,55
		3 044 958,90	3 030 159,76
. Resultado líquido do período		9 255,71	10 524,14
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		3 054 214,61	3 040 683,90
PASSIVO			
<u>Passivo não corrente</u>			
		0,00	0,00
<u>Passivo corrente</u>			
. Fornecedores	11.1	4 940,26	3 619,04
. Estado e outros entes públicos	16.1	17 500,21	15 183,40
. Outros passivos correntes	11.2	85 296,97	76 638,56
		107 737,44	95 441,00
TOTAL DO PASSIVO		107 737,44	95 441,00
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		3 161 952,05	3 136 124,90

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

	Notas	2021	2020
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	621 076,69	601 636,72
. Fornecimentos e serviços externos	8	-294 404,19	-273 372,47
. Gastos com o pessoal	12	-213 593,38	-213 297,13
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-5 620,92	-3 923,04
. Outros rendimentos	8	10 806,34	11 046,77
. Outros gastos	8	-19 980,81	-18 017,57
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		98 283,73	104 073,28
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-83 677,64	-88 861,67
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		14 606,09	15 211,61
. Juros e gastos similares suportados	6	-15,83	-105,54
Resultado antes de impostos		14 590,26	15 106,07
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-5 334,55	-4 581,93
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		9 255,71	10 524,14


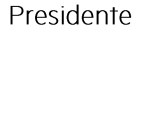

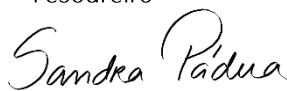
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Euros)

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2021	6	245 313,99		216 804,22	2 578 565,69				3 040 683,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				1 052,41	-1 052,41				0,00
	7			1 052,41	-1 052,41				0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							9 255,71	9 255,71
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8			1 052,41	-1 052,41			9 255,71	9 255,71
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		4 275,00							4 275,00
	10	4 275,00							4 275,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2021	11=6+7+8+10	249 588,99		217 856,63	2 577 513,28			9 255,71	3 054 214,61

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA		(Euros)	
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021			
	2021	2020	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes	598 743,96	567 398,07	
. Pagamento de subsídios	-10 005,85	0,00	
. Pagamentos a fornecedores	-293 153,79	-274 334,89	
. Pagamentos ao pessoal	-212 584,53	-206 342,42	
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	82 999,79	86 720,76	
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-4 581,93	-5 102,59	
. Outros recebimentos/pagamentos	6 740,47	-13 368,86	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	85 158,33	68 249,31	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis	-213 709,46	-16 855,58	
. Activos intangíveis	-1 476,94	-6 558,36	
. Investimentos financeiros	-768,36	-590,04	
Sub-total	-215 954,76	-24 003,98	
Recebimentos provenientes de:			
. Outros activos	9 000,00	9 900,00	
. Juros e rendimentos similares	82,81	82,81	
Sub-total	9 082,81	9 982,81	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-206 871,95	-14 021,17	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos	4 275,00	5 874,00	
Sub-total	4 275,00	5 874,00	
Pagamentos respeitantes a:			
. Juros e gastos similares	-15,83	-105,54	
Sub-total	-15,83	-105,54	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	4 259,17	5 768,46	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-117 454,45	59 996,60	
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00	
Caixa e seus equivalentes no início do período	926 020,10	866 023,50	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	808 565,65	926 020,10	

Contabilista Certificado n.º 86996	Conselho Directivo		
	Presidente	Secretário	Tesoureiro
Rute Cristina Simões dos Santos			
	Ricardo Correia de Matos	Maria Helena Rodrigues	Sandra Pádua



ANEXOS

ANEXO 1

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro)

- 1.2. Sede: Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, 3000-076 Coimbra

- 1.3. Natureza da actividade: A SRCentro é uma **pessoa colectiva de direito público**, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

- 1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspecto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

- 1.5. Sempre que não exista outra referência, os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2021 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas;
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2020.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.4. Principais políticas contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O reconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se inclui também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificarem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a 36 meses foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Nota não aplicável.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco dado que os depósitos a prazo são de capital garantido.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional da SRCentro, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

OS EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem dos Enfermeiros) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

a) Outras Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2021	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2021
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 891 091,89	183 638,61	0,00	0,00	2 074 730,50
. Equipamento básico	64 945,00	0,00	0,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	242 700,78	12 249,55	6 048,97	0,00	260 999,30
. Outros activos fixos tangíveis	39 611,11	4 271,99	0,00	0,00	43 883,10
. Investimentos em curso	272 824,64	13 549,31	-6 048,97	0,00	280 324,98
	2 727 447,15	213 709,46	0,00	0,00	2 941 156,61
Depreciações acumuladas					
. Edifícios e outras construções	619 513,83	42 936,22	0,00	0,00	662 450,05
. Equipamento básico	34 163,84	7 781,90	0,00	0,00	41 945,74
. Equipamento de transporte	27 849,44	7 328,78	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	186 175,81	19 522,65	0,00	0,00	205 698,46
. Outros activos fixos tangíveis	35 044,98	1 392,34	0,00	0,00	36 437,32
	902 747,90	78 961,89	0,00	0,00	981 709,79

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período em apreço totalizaram 213.709,46 euros, de maior relevância salientamos:

- 183.638,61 euros, valor que a SRCentro suportou com a requalificação da Fachada e Cobertura do Edifício da SRCentro;
- 11.790,94 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de equipamento administrativo, nomeadamente um equipamento telemóvel, dois sistemas de videoconferência e mobiliário (cadeiras) para sala de reuniões do Conselho Directivo;
- 6.507,58 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de equipamento informático, designadamente um computador portátil e renovação da rede wireless nas instalações da Secção; e
- 4.271,99 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de outros activos fixos tangíveis, nomeadamente um frigorífico para a copa da SRCentro e um equipamento de limpeza, higienização e purificação do ar.

No decorrer de 2021, verificou-se o aumento de 7.500,34 euros na rubrica Investimentos em curso no que respeita a Activos Fixos Tangíveis referente à aquisição de mobiliário para a “Biblioteca da SRCentro”, o qual acresce ao valor já registado em Investimento em curso no decorrer de 2019, no montante de 272.824,64 euros. Por decisão do Conselho Directivo

Regional, e face à situação epidemiológica COVID-19, a inauguração da “Biblioteca da SRCentro” foi temporariamente adiada, com previsão que a mesma ocorra no decorrer de 2022, caso a situação pandémica o permita. Uma vez que ainda não se encontra totalmente concluída e, conseqüentemente, em funcionamento, o valor do investimento ainda se encontra em curso.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRCentro, nomeadamente na Sede Nacional e Secções Regionais do Norte e Sul.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2021 é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO	(Euros)	
	2021	2020
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 412 280,45	1 271 578,06
. Equipamento básico	22 999,26	30 781,16
. Equipamento de transporte	0,00	7 328,78
. Equipamento administrativo	55 300,84	56 524,97
. Outros activos fixos tangíveis	7 445,78	4 566,13
. Investimentos em curso	280 324,98	272 824,64
	1 959 446,82	1 824 699,25

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2021	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2021
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	28 873,37	0,00	0,00	0,00	28 873,37
. Investimentos em curso	1 107,00	1 476,94	0,00	0,00	2 583,94
	29 980,37	1 476,94	0,00	0,00	31 457,31
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	19 157,73	4 715,75	0,00	0,00	23 873,48
	19 157,73	4 715,75	0,00	0,00	23 873,48

No decorrer de 2021, e embora centralizado pela Sede, verificou-se um aumento de Investimentos em curso no que concerne aos Activos Intangíveis, no montante de 1.476,94 euros correspondendo aos primeiros 30% do valor do contrato referente ao *upgrade* para a versão 10 do ERP Primavera e licenciamento OMNIA, novo programa de Gestão de Recursos Humanos.

A aplicação para os ambientes IOS e Android, no valor de 1.107,00€, ainda se encontra em fase de testes, estando registada, a 31 de Dezembro, em activos intangíveis em curso.

A quantia escriturada líquida dos activos intangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das amortizações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2021 é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO INTANGÍVEL LÍQUIDO			(Euros)
	2021	2020	
. Programas de Computador	4 999,89	9 715,64	
. Investimentos em curso	2 583,94	1 107,00	
	7 583,83	10 822,64	

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	15,83	105,54	-89,71	-85,00%
	15,83	105,54	-89,71	-85,00%

O juro suportado pela SRCentro, no valor de 15,83 euros, diz respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros, e posteriormente imputado às Secções Regionais pelo princípio da solidariedade, reflectindo uma diminuição de 89,71 euros face ao ano transacto, uma vez que o referido empréstimo centralizado terminou em Julho de 2021.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Prestações de serviços	621 076,69	601 636,72	19 439,97	3,23%
. Outros rendimentos e ganhos	10 724,41	10 963,91	-239,50	-2,18%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	81,93	82,86	-0,93	-1,12%
	631 883,03	612 683,49	19 199,54	3,13%

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRCentro, a rubrica com maior expressão é a de “Prestações de serviços” que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

A quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período apresenta-se detalhada da seguinte forma:

RÉDITOS		(Euros)		
		2021	2020	Variação Valor %
Prestações de serviços	621 076,69	601 636,72	19 439,97	3,23%
. Quotização	594 986,67	579 022,59	15 964,08	2,76%
. Emolumentos	22 508,02	18 514,63	3 993,39	21,57%
. Atribuição Títulos Especialista	2 238,00	2 881,50	-643,50	-22,33%
. Atribuição Competências Acrescidas	1 344,00	1 218,00	126,00	10,34%
Outros rendimentos e ganhos	10 724,41	10 963,91	-239,50	-2,18%
. Inscrição em eventos	0,00	30,00	-30,00	-100,00%
. Material de divulgação	1,51	51,15	-49,64	-97,05%
. Fotocópias	8,46	0,00	8,46	100,00%
. Disponibilização de documentos suporte digital	36,60	12,20	24,40	200,00%
. Portes Correio	0,00	19,50	-19,50	-100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	9 000,00	9 900,00	-900,00	-9,09%
. Correções relativas a períodos anteriores	1 676,67	932,61	744,06	79,78%
. Excesso da estimativa p/ impostos	0,00	17,44	-17,44	-100,00%
. Outros	1,17	1,01	0,16	15,84%
Juros, dividendos e outros rendimentos	81,93	82,86	-0,93	-1,12%
. Juros obtidos	81,93	82,86	-0,93	-1,12%
	631 883,03	612 683,49	19 199,54	3,13%

A rubrica “Quotização”, no montante de 594.986,67 euros, apresentou um aumento de 15.964,08 euros face ao ano transacto.

Embora o número de Membros activos, a 31 de Dezembro, tenha aumentado de 16.851, em 2020, para 17.350, em 2021, a renovação do “Plano Macedo”, redução da quota mensal para as adesões às novas modalidades de pagamento, acabou por consumir grande parte do aumento da facturação.

Aprovada em Assembleia Geral de 04 de Julho de 2020, a actual tabela de taxas/emolumentos e quotas proporcionou, com efeitos imediatos, que os Emolumentos associados às taxas administrativas de inscrição Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Competências Acrescidas sofressem um aumento, em detrimento do valor relativo à Atribuição de Título Enfermeiro Especialista e Atribuição de Competências Acrescidas. Neste sentido, a rubrica Emolumentos ascendeu a 22.508,02 euros, representando um aumento de 3.993,39 euros face ao ano transacto e as rubricas “Atribuição de Títulos de Especialista” e “Atribuição de Competências Acrescidas” ascenderam a 2.238,00 euros e 1.344,00 euros, respectivamente.

A variação verificada na rubrica de juros obtidos deve-se, apesar das baixas taxas de juro aplicadas, à manutenção dos depósitos a prazo efectuados na SRCentro.

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS	(Euros)			
	2021	2020	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	294 404,19	273 372,47	21 031,72	7,69%
. Gastos com o pessoal	213 593,38	213 297,13	296,25	0,14%
. Gastos de depreciação e de amortização	83 677,64	88 861,67	-5 184,03	-5,83%
. Imparidade de dívidas a receber	5 620,92	3 923,04	1 697,88	43,28%
. Outros gastos	19 980,81	18 017,57	1 963,24	10,90%
. Juros e gastos similares suportados	15,83	105,54	-89,71	-85,00%
	617 292,77	597 577,42	19 715,35	3,30%

A rubrica com maior significado no que concerne aos gastos é a de “Fornecimentos e serviços externos”, que desagrega-se da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	(Euros)			
	2021	2020	Variação Valor	%
Serviços Especializados	135 128,20	140 540,20	-5 412,00	-3,85%
Trabalhos Especializados	83 513,96	90 817,03	-7 303,07	-8,04%
Publicidade e Propaganda	2 971,63	16 612,77	-13 641,14	-82,11%
Vigilância e Segurança	1 056,58	3 996,27	-2 939,69	-73,56%
Honorários	36 348,00	19 244,93	17 103,07	88,87%
Conservação e Reparação	10 677,36	9 498,06	1 179,30	12,42%
Serviços Bancários	560,67	371,14	189,53	51,07%
Materiais	13 359,95	9 236,09	4 123,86	44,65%
Energias e fluidos	9 120,42	8 442,52	677,90	8,03%
Deslocações, estadas e transportes	106 967,97	73 577,58	33 390,39	45,38%
Serviços diversos	29 827,65	41 576,08	-11 748,43	-28,26%
Rendas e Alugueres	1 363,78	376,16	987,62	262,55%
Comunicação	10 960,22	13 820,59	-2 860,37	-20,70%
Seguros	13 373,52	22 303,48	-8 929,96	-40,04%
Contencioso e Notariado	44,90	15,00	29,90	199,33%
Limpeza, Higiene e Conforto	4 085,23	5 060,85	-975,62	-19,28%
	294 404,19	273 372,47	21 031,72	7,69%

Faço ao ano transacto verifica-se um aumento de 21.031,72 euros na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, sendo as rubricas mais relevantes são os “Honorários”, os “Materiais” e as “Deslocações, estadas e transportes”.

Decompondo-se da seguinte forma:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	(Euros)			
	2021	2020	Variação Valor	%
. Trabalhos Especializados - Informática	12 497,53	32 800,64	-20 303,11	-61,90%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	25 695,73	15 764,62	9 931,11	63,00%
. Trabalhos Especializados - Advogados	7 380,00	7 380,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	3 889,88	8 023,71	-4 133,83	-51,52%
. Trabalhos Especializados - Traduções e Revisões de Textos	1 968,00	0,00	1 968,00	100,00%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE	29 253,82	26 848,06	2 405,76	8,96%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	2 460,00	0,00	2 460,00	100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	369,00	0,00	369,00	100,00%
. Publicidade e Propaganda	2 971,63	16 612,77	-13 641,14	-82,11%
. Vigilância e Segurança	1 056,58	3 996,27	-2 939,69	-73,56%
. Honorários	36 348,00	19 244,93	17 103,07	88,87%
. Conservação e Reparação - Instalações	9 978,90	8 103,10	1 875,80	23,15%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	0,00	105,00	-105,00	-100,00%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	406,64	927,00	-520,36	-56,13%
. Conservação e Reparação - Viatura SRC/OE	291,82	362,96	-71,14	-19,60%
. Serviços Bancários	560,67	371,14	189,53	51,07%
	135 128,20	140 540,20	-5 412,00	-3,85%

A rubrica “Trabalhos Especializados” no valor de 83.513,96 euros apresenta uma redução de 7.303,07 euros face ao ano transacto, devido, essencialmente, à redução das sub-rubricas “Trabalho Especializados - Informática” que face ao valor ao ano transacto apresenta uma diminuição de 20.303,11 euros.

Na rubrica “Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE” foi reconhecido o acréscimo de gasto no montante de 12.491,33 euros relativamente à estimativa do valor referente à Progressão na Carreira de Enfermagem com efeitos retroactivos a 2018 dos Enfermeiros Cedidos à SRCentro.

No que respeita a “Honorários”, o valor de 36.348,00 euros, apresentando um aumento de 17.103,07 euros face ao ano transacto, resulta de outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente a prestação de serviços de coordenação e assessoria ao Gabinete de Comunicação e Imagem, de assessoria e coordenação da EQUIPS, bem como de assessoria jurídica ao Conselho Directivo Regional.

Na rubrica “Conservação e Reparação – Instalações” estão contabilizados os valores inerentes à aquisição de bens e serviços destinados à manutenção das instalações e que não provocam um aumento do seu custo ou vida útil, ascendendo, em 2021, a 9.978,90 euros.

MATERIAIS		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	279,06	563,60	-284,54	-50,49%
. Livros e Documentação Técnica	1 923,37	2 255,57	-332,20	-14,73%
. Material de Escritório	1 422,13	3 598,35	-2 176,22	-60,48%
. Artigos para Oferta	6 266,26	1 057,05	5 209,21	492,81%
. Material Informático	3 469,13	1 761,52	1 707,61	96,94%
	13 359,95	9 236,09	4 123,86	44,65%

A rubrica “Materiais” compreende a aquisição de ferramentas e utensílios de desgaste rápido, material de escritório e informático e artigos para oferta no âmbito das actividades da SRCentro, ascende a 13.359,95 euros, apresentando um aumento de 4.123,86 euros face ao ano transacto, devido, essencialmente, às ofertas de material e equipamento de protecção individual no âmbito da situação epidemiológica da COVID-19 aos Membros que se deslocaram aos serviços da SRCentro.

ENERGIA E FLUIDOS		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Electricidade	7 905,26	7 743,73	161,53	2,09%
. Combustíveis	423,56	104,00	319,56	307,27%
. Água	791,60	594,79	196,81	33,09%
	9 120,42	8 442,52	677,90	8,03%

A “Electricidade” e a “Água” continuam a ter o maior peso no valor total da rubrica “Energia e Fluidos”, que ascende, em 2021, a 9.120,42 euros, apresentando um ligeiro aumento face ao ano transacto, no montante de 677,90 euros.

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	(Euros)			
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Deslocações e Estadas				
. Estadias	10 124,03	5 290,00	4 834,03	91,38%
. Deslocações - Comboios	43,50	130,50	-87,00	-66,67%
. Deslocações - Táxis	1 020,15	201,51	818,64	406,25%
. Deslocações - Viatura própria	63 267,86	48 144,90	15 122,96	31,41%
. Deslocações - Estacionamento	81,10	2,70	78,40	2903,70%
. Deslocações - Transportes públicos	27,60	0,00	27,60	100,00%
. Deslocações - Portagens	6 915,88	4 754,60	2 161,28	45,46%
. Alimentação	22 855,19	13 540,17	9 315,02	68,80%
. Coffee-break	2 632,66	1 513,20	1 119,46	73,98%
	106 967,97	73 577,58	33 390,39	45,38%

A rubrica “Deslocações, estadas e transportes”, no valor de 106.967,97 euros, apresenta um aumento face ao ano transacto no montante de 33.390,39 euros. Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRCentro estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. No entanto, face à situação epidemiológica COVID-19 e tendo por base as orientações e recomendações das autoridades sanitárias e governamentais, o ano de 2021 ainda foi marcado pela limitada participação em actividades e reuniões, no entanto, e face ao ano transacto verificou-se um aumento de actividades e reuniões de vital importância para o cumprimento da estratégia da SRCentro em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem, resultando no aumento dos gastos com estadias, utilização de viatura própria e alimentação face ao ano transacto nos montantes de 4.834,03 euros, 15.122,96 euros e 9.315,02 euros, respectivamente.

A compensação pela deslocação em viatura própria do membro são despesas que a SRCentro suporta para ressarcir o membro pela utilização da viatura pessoal ao serviço da SRCentro. Assim, a SRCentro é obrigada a comprovar os encargos efectivamente suportados com a compensação por uso de viatura própria (quilómetro), através do mapa itinerário, sendo necessário identificar o nome do membro, o local onde se deslocou, a data da deslocação, tempo e objectivo de permanência, matrícula da viatura, bem como o montante pago por quilómetro, de modo a aferir se o mesmo excede os limites legais de sujeição a IRS.

SERVIÇOS DIVERSOS			(Euros)	
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	400,78	36,16	364,62	1008,35%
. Rendas e Alugueres - Salas	963,00	340,00	623,00	183,24%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	8 151,90	10 958,85	-2 806,95	-25,61%
. Comunicação - Correios e estafetas	2 808,32	2 861,74	-53,42	-1,87%
. Seguros - Viaturas	863,38	883,94	-20,56	-2,33%
. Seguros - Acidentes pessoais	1 658,73	1 784,72	-125,99	-7,06%
. Seguros - Multi-riscos	2 477,50	2 415,30	62,20	2,58%
. Seguros - Responsabilidade civil	8 373,91	17 219,52	-8 845,61	-51,37%
. Contencioso e Notariado	44,90	15,00	29,90	199,33%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	753,98	2 397,90	-1 643,92	-68,56%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	3 323,65	2 572,22	751,43	29,21%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	7,60	90,73	-83,13	-91,62%
	29 827,65	41 576,08	-11 748,43	-28,26%

A rubrica “Serviços diversos”, no valor de 29.827,65 euros, apresenta uma diminuição face ao ano transacto no montante de 11.748,43 euros.

No que concerne à rubrica “Serviços diversos – Comunicações – Fixas/Móveis/Internet” no montante de 8.151,90 euros, verificamos uma diminuição de 2.806,95 euros face ao ano transacto, devido à negociação criteriosa dos contratos actuais.

A rubrica “Seguros – Responsabilidade civil” ascende a 8.373,91 euros, apresentando uma diminuição de 8.845,61 euros face ao período transacto, resultado da decisão do Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros não imputar o valor referente ao seguro de responsabilidade civil dos Membros da SRCentro relativamente ao segundo semestre de 2021.

A rubrica de “Outros gastos” decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS			(Euros)	
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Impostos	2 190,71	3 839,11	-1 648,40	-42,94%
. Correções relativas a períodos anteriores	368,90	1 330,92	-962,02	-72,28%
. Outros gastos e perdas	7 415,35	12 847,54	-5 432,19	-42,28%
. Subsídios, Donativos, Bolsas de Estudo	10 005,85	0,00	10 005,85	100,00%
	19 980,81	18 017,57	1 963,24	10,90%

A rubrica “Outros gastos e perdas” ascende a 19.980,81 euros, fazendo parte integrante deste valor, e com maior relevo, o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da SRCentro, no valor de 1.755,54 euros (“Impostos”), o “Reembolso dos encargos de empréstimos” da Sede, registados na rubrica “Outros gastos e perdas”, no valor de 7.415,30 euros, ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede Nacional, cujo empréstimo bancário centralizado na Sede Nacional terminou em Julho de 2021, bem como os valores atribuídos no âmbito dos Orçamentos Participativos dos anos de 2020 e 2021, no montante de 10.005,85 euros “Subsídios, Donativos e Bolsas de Estudo”, e cujos projectos foram concluídos no decorrer de 2021.

O valor de “Correcções relativas a períodos anteriores” ascendeu a 368,90 euros e resulta de regularizações que se efectivaram em 2021 respeitantes, essencialmente, a 2020.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
Fornecedores	4 940,26	3 619,04	1 321,22	36,51%
. Nacionais	4 928,02	3 419,04	1 508,98	44,13%
. Intracomunitários	12,24	200,00	-187,76	-93,88%
	4 940,26	3 619,04	1 321,22	36,51%

O saldo da rubrica “Fornecedores” resulta do cumprimento do prazo de 15 dias para pagamento aos credores.

O montante em aberto a 31 de Dezembro de 2021 refere-se a facturas recebidas no final do ano e que foram liquidadas no início de Janeiro de 2022, cumprindo a SRCentro os seus compromissos contractuais nos prazos estabelecidos pelas partes.

11.2 Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indiciada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	20 294,44	19 285,59	1 008,85	5,23%
. Outros acréscimos de gastos	53 056,47	48 457,95	4 598,52	9,49%
	73 350,91	67 743,54	5 607,37	8,28%
. Membros	1 872,64	30,05	1 842,59	6131,75%
. Outros credores	10 073,42	8 864,97	1 208,45	13,63%
	11 946,06	8 895,02	3 051,04	34,30%
Total	85 296,97	76 638,56	8 658,41	11,30%

A rubrica “Remunerações a liquidar”, no valor de 20.294,44 euros, refere-se aos valores de férias e subsídio de férias a liquidar em 2022 aos órgãos sociais e colaboradores da SRCentro.

A rubrica “Outros acréscimos de gastos”, no valor de 53.056,47 euros, compreende o reconhecimento de gasto que ocorreram no período e cujo documento contabilístico é emitido no período(s) seguinte(s), nomeadamente trabalhos administrativos, Enfermeiros cedidos à OE, água, electricidade, comunicações e estimativa do Imposto sobre Imóveis (IMI) da SRCentro de 2021 a liquidar em 2022, ascendendo a 41.962,49 euros, bem como o

reconhecimento do valor resultante da aquisição centralizada de bens/serviços pela Sede e imputados à SRCentro, nomeadamente facturas de serviços informáticos, administrativos, assessoria jurídica, seguros, entre outros, ascendendo a 11.093,98 euros.

A rubrica “Membros”, no valor de 1.872,64 euros, reflecte os valores decorrentes dos gastos apresentados pelos membros pertencentes aos Órgãos Sociais no decurso e funcionamento das actividades da SRCentro.

A rubrica “Outros credores” resulta fortemente das relações entre a Sede e a SRCentro no que concerne à imputação dos valores referentes a processamento salarial e impostos imputados à SRCentro.

11.3 Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER	(Euros)			
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Juros a receber	21,67	22,55	-0,88	-3,90%
. Despesas Secções Regionais	247,64	348,00	-100,36	-28,84%
. Adiantamentos a membros	0,00	9,00	-9,00	100,00%
. Adiantamentos a fornecedores	668,47	597,65	70,82	11,85%
	937,78	977,20	-39,42	-4,03%

11.4 Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a dívida dos membros/outros clientes à SRCentro (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % Facturação	(Euros)			
	2021	2020	Variação	
Activos			Valor	%
Dívidas dos membros - contas correntes	118 560,71	141 006,56	-22 445,85	-15,92%
Imparidade Acumulada	-32 792,10	-28 261,03	-4 531,07	16,03%
	85 768,61	112 745,53	-26 976,92	-23,93%
Reforço/(redução) imparidade acumulada	5 620,92	3 923,04	1 697,88	43,28%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2021	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2021
. Imparidade acumulada	28 261,03	5 620,92	0,00	-1 089,85	32 792,10
	28 261,03	5 620,92	0,00	-1 089,85	32 792,10

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de 36 meses anos, sendo consideradas incobráveis as dívidas com mais de 5 anos.

Em 2021 foi registado um reforço de imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 5.620,92 euros e desreconhecidas as dívidas de membros/associados e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 1.089,85 euros por se considerarem incobráveis.

11.5 Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário:

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de “Caixa” e “Depósitos bancários” apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS					(Euros)
	2021	2020	Variação		
			Valor	%	
. Caixa_SRC	200,00	200,00	0,00	0,00%	
. Depósitos à Ordem	40 509,02	109 015,88	-68 506,86	-62,84%	
. Depósitos a Prazo_Garantido I	550 000,00	600 000,00	-50 000,00	-8,33%	
. Depósitos a Prazo_Fundo de Reserva	217 856,63	216 804,22	1 052,41	0,49%	
	808 565,65	926 020,10	-117 454,45	-12,68%	

No final do período de 2021, o valor de disponibilidades da SRCentro ascendia a 808.565,65 euros, dos quais 200,00 euros em “Caixa”, 40.509,02 euros em “Depósitos à Ordem” e 767.856,63 euros em “Depósitos a Prazo”.

Comparativamente a 2020 verificou-se uma diminuição de disponibilidades de 117.454,45 euros devido aos vários investimentos que ocorreram na SRCentro durante o ano de 2021, nomeadamente, e com maior expressão, a requalificação da Fachada e Cobertura do Edifício da SRCentro.

11.6 Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES		(Euros)	
	2021	2020	
Investimentos financeiros			
. Fundo de compensação do trabalho	2 450,68	1 682,32	
	2 450,68	1 682,32	
Outros activos correntes			
	0,00	0,00	

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações de Órgãos Sociais	75 676,80	81 568,76	-5 891,96	-7,22%
. Remunerações do pessoal	93 680,27	87 780,52	5 899,75	6,72%
. Indemnizações	0,00	936,00	-936,00	-100,00%
. Encargos sobre remunerações - Órgãos Sociais	8 153,89	8 686,49	-532,60	-6,13%
. Encargos sobre remunerações - Pessoal	18 681,15	17 414,66	1 266,49	7,27%
. FGCT - Fundo Garantia Compensação Trabalho	62,37	59,41	2,96	4,98%
. CGA - Caixa Geral de Aposentações	8 949,30	9 742,76	-793,46	-8,14%
. Seguro acidentes no trabalho	1 141,34	1 270,80	-129,46	-10,19%
. Outros gastos com o pessoal	7 248,26	5 837,73	1 410,53	24,16%
	213 593,38	213 297,13	296,25	0,14%

Durante o período de 2021, os gastos com o pessoal ascenderam a 213.593,38 euros, dos quais 93.680,27 euros referentes às remunerações do Pessoal e 41.953,68 euros referentes às remunerações dos Órgãos Sociais alocados e com vínculo contratual à SRCentro e 33.723,12 euros referente à atribuição de subsídios de função aos Órgãos Sociais, aprovado Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018, aos quais acrescem os respectivos encargos sobre remunerações.

No que concerne às “Remunerações do pessoal” o aumento verificado face ao ano anterior, deve-se, em parte, à actualização/reposicionamento remuneratório dos colaboradores da SRCentro com efeitos a Julho de 2021.

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras o número médio de colaboradores da SRCentro foi de 9.

A rubrica “Outros gastos com o pessoal” inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho, formação profissional e seguro de saúde dos colaboradores.

O seguro de saúde dos colaboradores resultou de decisão do Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros (em 2019), sendo que a 31 de Dezembro de 2021, o valor desta rubrica ascendeu a 5.535,96 euros.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2021 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 10 de Fevereiro de 2022.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de Novembro, declara-se que não existiam dívidas em mora ao Estado.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	(Euros)	
	2021	2020
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	5 313,84	4 561,22
. Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	259,45	1 189,55
. Retenção de impostos s/ rendimento (IRS)	7 242,50	4 670,98
. Contribuições p/ Segurança Social	3 691,74	3 768,97
. Contribuições p/ CGA	992,68	992,68
. Outras Tributaçãoes - Fundos de Compensação	0,00	0,00
	17 500,21	15 183,40

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		(Euros)		
	2021	2020	Variação Valor	Variação %
. Imposto do exercício	5 334,55	4 581,93	752,62	16,43%
	5 334,55	4 581,93	752,62	16,43%
. Rendimentos comerciais	46,57	63,35	-16,78	-26,49%
. Rendimentos capitais	81,93	82,86	-0,93	-1,12%
. Rendimentos prediais	9 000,00	9 900,00	-900,00	-9,09%
. Outros rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	9 128,50	10 046,21	-917,71	-9,13%
. Colecta	1 916,99	2 109,70	-192,72	-9,13%
. Tributações autónomas	3 417,56	2 472,23	945,33	38,24%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	5 334,55	4 581,93	752,61	16,43%

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)	
	2021	2020	
. Resultados antes de impostos	14 590,26 €	15 106,07 €	
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%	
. Imposto estimado	5 334,55 €	4 581,93 €	
Colecta	1 916,99 €	2 109,70 €	
Tributações Autónomas	3 417,56 €	2 472,23 €	
Taxa efectiva de imposto	36,56%	30,33%	

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a rubrica de “Diferimentos” apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)	
	2021	2020	
Activos			
. Seguros	10 976,86	19 600,59	
. Contratos de manutenção	618,31	1 100,02	
. Outros gastos diferidos	17 798,67	20 003,63	
	29 393,84	40 704,24	
Passivos			
	0,00	0,00	

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2021 e 2020, as rubricas do “Fundo patrimonial” apresentavam a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2021	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2021
. Fundos patrimoniais	245 313,99	4 275,00			249 588,99
. Reservas	216 804,22	1 052,41			217 856,63
. Resultados transitados	2 568 041,55	9 471,73			2 577 513,28
. Resultado do período	10 524,14	9 255,71	-10 524,14		9 255,71
	3 040 683,90	24 054,85	-10 524,14	0,00	3 054 214,61

O valor registado em aumentos de fundos patrimoniais, no montante de 4.275,00€, refere-se às novas inscrições de Títulos de Enfermeiro ocorridos no período de 2021 na parte correspondente à inscrição que não é emolumento, sendo que a taxa de inscrição Título Enfermeiro é composta pela emissão da cédula profissional, registada nesta rubrica, e pela instrução de processo, registada na rubrica de emolumentos.

Dando cumprimento ao estabelecido no n.º 1 do art.º 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro), o Conselho Directivo Regional da SRCentro procedeu ao aumento do Fundo de Reserva correspondendo a 10% do saldo anual das contas de gerência (Resultado Líquido) apresentado no período de 2020. Desta forma, em 31 de Dezembro de 2021, a rubrica “Reservas” ascende a 217.856,63 euros.

A 31 de Dezembro de 2021, as rubricas do Fundo patrimonial ascendiam a 3.054.214,61 euros.

OE-ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de Dezembro de 2021 e 2020, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

ASSOCIADOS/MEMBROS		(Euros)		
	2021	2020	Variação	
			Valor	%
. Percentagem s/ facturação	118 560,71	141 006,56	-22 445,85	-15,92%
. Percentagem s/ recebimentos	259 413,04	207 940,32	51 472,72	24,75%
. Percentagem s/ inscrições	4 275,00	5 874,00	-1 599,00	-27,22%
. Percentagem s/ título especialista	2 238,00	2 881,50	-643,50	-22,33%
. Percentagem s/ atrib. competências acrescidas	1 344,00	1 218,00	126,00	10,34%
. Clientes c/c - outros clientes	534,80	559,80	-25,00	-4,47%
	386 365,55	359 480,18	26 885,37	7,48%
. Imparidades Acumuladas	-32 792,10	-28 261,03	-4 531,07	16,03%
VALOR LÍQUIDO	353 573,45	331 219,15	22 354,30	6,75%

Estão aqui registados os valores de facturação e recebimentos dos Membros em aberto a 31 de Dezembro de 2021, na percentagem correspondente à SRCentro.

O valor correspondente à “Percentagem s/ facturação” ascende a 118.560,71 euros, apresentando uma diminuição de 22.445,85 euros face ao ano transacto.

Relativamente à “Percentagem s/ recebimentos”, este valor reflecte a diferença entre os valores pagos pelos Membros e os valores já transferidos pela Sede Nacional à SRCentro.

Contabilista
Certificado n.º 86996



Rute Cristina Simões dos
Santos

Conselho
Directivo

Presidente



Ricardo
Correia de
Matos

Secretário



Maria Helena
Rodrigues

Tesoureiro



Sandra Pádua



CERTIFICADO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2021** (que evidencia um total de 3.161.952,05 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.214,61 euros, incluindo um resultado líquido de 9.255,71 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando

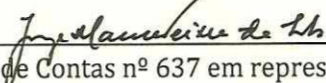
exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 10 de fevereiro de 2022

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva


Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



PARECER
CONSELHO
FISCAL

Conselho Fiscal Regional do Centro

2020/2023

Parecer sobre o Relatório de Contas do ano 2021

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

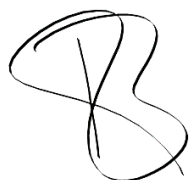
Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, examinámos o Relatório de Actividades e Contas de 2021 do Conselho Directivo Regional. A 31 de Dezembro de 2021 o balanço financeiro da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros evidencia um total de 3.161.952,05 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.214,61 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 9.255,71 euros.

A responsabilidade do Conselho Fiscal Regional encontra-se consagrada na alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e consiste na emissão de parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros.

Deste modo, entende o Conselho Fiscal Regional emitir parecer favorável sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2021 tendo em conta que as demonstrações financeiras representam em os todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros em 31 de Dezembro de 2021, submetendo este parecer à Assembleia Regional para aprovação dos seus membros.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 2022

O Conselho Fiscal Regional



Bráulio Sousa, Presidente



Rita Pinto, Vogal




**ordem dos
enfermeiros**
secção regional
centro

